

Cobertura 3

DECRETO CONCERNENTE AS CAUSAS DAS FILHAS DA CARIDADE ESPANHOLAS.

Em 27 de junho de 2011, após ter recebido o Cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação para as causas dos Santos, durante a sua audiência, o Papa Bento XVI autorizou o dicastério a promulgar o decreto relativo as causas das Servas de Deus: Josefina Martinez Perez, da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo e suas doze companheiras, mortas em consequência do ódio à fé na diocese de Valência (Espanha) entre 19 de agosto e 09 de dezembro de 1936.

Sumário

Vida espiritual

- 426 Carta de 31 de maio de 2011
Irmã Evelyne Franc, Superiora geral
- 430 Carta de 15 de agosto de 2011
Irmã Evelyne Franc, Superiora geral
- 433 Carta do Padre Patrick Griffin, Diretor geral
- 435 A devoção à Maria na Companhia
Padre Patrick Griffin, Diretor geral
- 448 Carta de 19 de julho de 2011
Padre Gregory Gay, Superior geral

Desafios Atuais

Hoje, com os Fundadores

- 450 Ex-Província de Albany - Nova Iorque
Um futuro pleno de esperança
Irmã Mary Francis Martin, Filha da Caridade

Atualidades das Províncias

Nomeações

- 454 Designação de Visitadoras e nomeações de Diretores provinciais

Visita dos Superiores

- 456 Irmã Evelyne Franc e Irmã Rosa Maria Napolitano, Conselheira Geral : visita à Província de Roma
Irmã Amélia Cicconofri, Filha da Caridade

Testemunho das Irmãs

- 458 Encontro dos Conselhos provinciais da América Latina na Guatemala
Irmãs Carmen Toledo e Ana Maritza Almonte, Filhas da Caridade
- 462 6º Encontro dos Conselhos provinciais da África e de Madagascar em Kigali, Ruanda
Irmã Medhin Tesafy, Filha da Caridade
- 465 Província da Eslováquia
Há 150 anos, as primeiras Filhas da Caridade chegaram em Nitra.
Irmãs da Província.
- 468 Comissão para o desenvolvimento social em colaboração com a ONU e as ONGs

Notícias Breves

- 472 Nas asas da Caridade (Itália); a “Província de Colônia - Países Baixos”, 5 de junho de 2011, Província de Santa Luísa - EUA” 31 de Julho de 2011; 64ª Conferência anual das Nações Unidas DPI/ONG

Beatificação de Margarida Rutan

- 474 De 17 a 20 de junho de 2011 - 4 dias para beber na fonte da fé de Margarida Rutan!
Irmãs Marie-Pascale, Marie-Cécile, Anne, Filhas da Caridade
- 482 “Não buscava nem poder, nem dinheiro, nem fama, mas somente acolher o amor e difundi-lo”.
Cardeal Angelo Amato, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos
- 484 “Margarida Rutan, uma santidade comum”
Padre Patrick Griffin, Diretor geral
- 488 As Filhas da Caridade durante a Revolução Francesa
Irmã Elisabeth Charpy, Filha da Caridade

Carta de 31 de maio de 2011
A todas as Filhas da Caridade

Minhas queridas Irmãs,

“Isabel ficou cheia do Espírito Santo, e exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre” (Lc 1, 41).

Feliz festa da Visitação! Juntas, rezamos neste dia, por todas as Visitadoras, agradecendo-lhes o serviço que realizam nas Províncias em fidelidade à missão que a Companhia lhes confiou.

Esta festa está marcada pela alegria que vem do Espírito. A narração de São Lucas apresenta apenas quatro personagens: as duas mães e as duas crianças. Mas, foi o Espírito Santo que impeliu Maria à colocar-se a caminho e, é o mesmo Espírito que inspira as palavras que Isabel e Maria trocarão. A alegria é o traço comum de todos aqueles que foram tocados pelo Espírito: Isabel exclama sua felicidade de receber a visita de Maria; João Batista estremece de alegria em seu seio e Maria exulta de alegria em Deus, seu Salvador. Quanto ao menino Jesus, ele é a fonte desta alegria.

Rezemos juntas para viver, em todos os nossos encontros, o significado profundo desta festa da Visitação; rezemos especialmente pelas Visitadoras, a fim de que sejam sustentadas em sua missão pela luz e pela alegria do Espírito Santo!

Acrescento a estes votos de festa, algumas notícias de família, articulando-as em torno de quatro pontos do Documento Interassembleias (p.15-16, 25-26) que nos pede para *aprofundar nossa pertença à Companhia sendo responsáveis pela “Companhia do futuro”*.

REAGRUPAMENTO DAS PROVÍNCIAS - IMPLANTAÇÕES:

Tornar-nos responsáveis pela Companhia do futuro (DIA, p.15 e 25).

Alguns reagrupamentos estão em estudo, como a reunificação de algumas Províncias da Itália e das Províncias da Bélgica, França Norte e Suíça - Turquia;

Um outro, entre as Províncias das Ilhas Canárias, de Granada e de Sevilha está mais avançado e tornar-se-á realidade em 2013.

Três acontecerão neste ano: em 15 de junho, a Província de Colônia e a dos Países Baixos se reunirão para formar a Província da Colônia-Países Baixos; e no dia 31 de julho, das Províncias da Albany, Nova Iorque, Emmitsburg, Evansville e São Luís nascerá a Província de Santa Luísa - EUA. Alguns meses mais tarde, em 2 de outubro, as Províncias da Áustria, Hungria e Romênia festejarão sua união e a constituição de uma nova Província cujo nome ainda não foi escolhido.

Na mesma linha, uma implantação está em preparação na República Centro-africana, que será confiada às Províncias da África Central e da Eritreia.

Todas estas mudanças e iniciativas foram precedidas por consultas, discernimentos e orações nas Províncias concernentes, em diálogo com o Conselho geral. Nisto, leio uma busca corajosa em vista de um serviço dos pobres mais adaptado às realidades de hoje. Outras Províncias estão vislumbrando projetos para tais reagrupamentos e implantações, sinal que o Espírito está agindo.

APELO MISSIONÁRIO E RESPOSTA DA COMPANHIA

Dar um novo ardor ao espírito missionário da Companhia para anunciar, pela palavra e pela vida, o amor do Pai manifestado em Jesus Cristo (DIA, p. 15).

Partilhemos mais nossos recursos materiais, humanos e espirituais... (DIA, p. 25).

Umaz vinte Irmãs responderam generosamente ao apelo missionário lançado pelo Conselho geral, em Pentecostes de 2010. Algumas já foram enviadas, especialmente uma Irmã para a Grécia, outras para a África (África Central, Guiné Equatorial, Marrocos), para a América Latina e o Caribe (Argentina, Bolívia, 3 Irmãs para o Haiti, Venezuela). Agradeço à estas Irmãs, às suas Províncias de origem e renovo este apelo com muita esperança!

LEITURA DA ATUALIDADE

“Amplia o espaço de tua tenda, desdobra sem constrangimento as telas que te abrigam, alonga tuas cordas, consolida tuas estacas! (Is 54, 2)” (DIA, p. 16).

Nossa pertença à Companhia colore e concretiza também nossa leitura da atualidade do mundo. Após o terremoto, o tsunami e a catástrofe nuclear no Japão, as Filhas da Caridade desta Província com a Conferência dos Bispos, a Cáritas e a Família Vicentina organizaram uma “equipe de apoio” que visita e ajuda as pessoas desabrigadas, particularmente em Sendai.

Os movimentos políticos em vários países árabes são sinais de esperança; mas tornam o serviço de nossas Irmãs igualmente difícil, até mesmo impossível, como na Tunísia, Egito, Síria e Líbia. Nossa oração pela paz e pelo diálogo entre os diferentes componentes religiosos dos povos concernentes é muito necessária.

O Padre Gregory convidou os membros da Família Vicentina para um colóquio intitulado “Avance para águas profundas” sobre o diálogo interreligioso com o Islã, para além dos conflitos e sobre o sentido de nossa presença em um contexto muçulmano. Várias Filhas da Caridade, vindas das Províncias mais concernentes para este assunto, participarão deste colóquio. Este encontro acontecerá na Indonésia de 07 a 17 de agosto, agradeço de conservá-lo em suas orações.

Os dramas causados pela seca, as inundações, os tornados em todos os continentes, nos unem imediatamente às Irmãs que vivem nestes países que, mais ou menos diretamente são afetadas por estas tragédias e que sempre contribuem para dar assistência às vítimas.

Após cada reunião internacional, tais como o encontro das Visitadoras recentemente designadas e o Seminarium (fevereiro e maio de 2011), os testemunhos sobre a falta de

liberdade que sofrem as Irmãs de certos países como a Venezuela, Eritreia, Cuba, etc., reforçam ainda mais a comunhão entre nós.

Estaremos unidas na oração pela beatificação da Irmã Margarida Rutan, no dia 19 de junho em Dax. Irmãs de cada Província da Europa representarão a Companhia e, no dia 18 haverá uma peregrinação à Lourdes, quando confiaremos à Maria as grandes intenções que habitam em nossos corações...vocações, proximidade de vida e de coração com os pobres, luta contra a pobreza e pela liberdade religiosa, a Companhia do futuro...

Feliz e santa festa da Visitação! Com a Virgem Maria e Isabel, São Vicente e Santa Luísa, vivamos na alegria à escuta do Espírito!

Com a certeza de minha oração e de meu devotado afeto,

Irmã Evelyne Franc
Filha da Caridade

MÈRE EVELYNE FRANC, SUPERIORA GERAL

Carta de 15 de agosto de 2011

A todas as Filhas da Caridade

Minhas queridas Irmãs,

“Hoje, a Virgem Maria, Mãe de Deus, foi elevada à glória do céu. Aurora e esplendor da Igreja triunfante, ela é o consolo e esperança para o vosso povo ainda em caminho”.
(Prefácio da Assunção da Virgem Maria)

Na alegria desta festa da Assunção da Virgem Maria, desejo, antes de tudo, expressar minha gratidão por todas as mensagens recebidas. Os testemunhos de afeição, certeza das orações e partilhas de vida comoveram-me profundamente. Ao ler suas cartas tive a ocasião de fazer mais uma viagem pela Companhia, mas desta vez, sem deixar a Casa Mãe. Pude passar de Comunidade em Comunidade, situá-las nos seus contextos de vida e de serviço. Foi um momento sagrado (várias horas, para ser mais exata), que terminou em oração de ação de graças por tudo o que, juntas, vivem e realizam; para apresentar ao Senhor as pessoas e as intenções que a mim foram confiadas...por exemplo, o drama atual do povo sírio, do povo egípcio e a instabilidade do país do grande Magrebe (Mauritânia, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia).

“Maria é o consolo e esperança para o vosso povo ainda em caminho”

Sim, neste dia de festa constatamos novamente, que a Virgem Maria é guia, consolo e esperança para o povo de Deus a caminho. Este ano a Capela conheceu, mais uma vez, uma enorme afluência de fiéis que vieram ajoelhar-se ao pé do altar e saudar Maria. De manhã à noite, sem interrupção, uma multidão fervorosa se aglomerou nas celebrações eucarísticas, na oração do terço e nas vésperas com um recolhimento impressionante; pacificamente, as pessoas fizeram uma fila até a rua do Bac, para poder entrar. Dezenas de Irmãs foram mobilizadas, umas para o acolhimento na entrada, no local das medalhas, outras para a distribuição da comunhão nas missas e outras ainda, para responder às questões.

No dia anterior, 14 à noite, com várias Irmãs da Casa Mãe e milhares de outras pessoas, participei da peregrinação fluvial no rio Sena. A diocese tinha fretado 13 bateaux-

mouches com tochas para este momento de oração. Cada bateau-mouche, geralmente cheio de turistas, tinha a bordo um padre e um grupo de peregrinos; o barco principal transportava uma bela imagem da Virgem, maravilhosamente iluminada. Foi o Cardeal Ouellet, Prefeito da Congregação dos Bispos que introduziu cada mistério luminoso por uma meditação, retransmitida via rádio para cada barco; rezamos o terço em cinco idiomas cantando entre cada dezena. Esta procissão marial no Sena não passou despercebida, por onde passávamos, os pedestres nas margens ou nas pontes acenavam com gestos de amizade e de encorajamento. Um testemunho precioso num Paris bastante secularizado!

Tenho certeza que vocês viveram muitos momentos similares ... Visivelmente, Maria atrai e reúne crianças, jovens, adultos ou pessoas idosas de todos os países. Ela sustenta nossa esperança pois, é o sinal de nossa condição futura.

“O Poderoso fez em mim maravilhas; Santo é o seu nome! Sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem” (Lc 1, 49-50)

A Virgem de Nazaré pronunciou estas palavras quando esperava o nascimento de seu Filho; tornaram-se, na liturgia deste 15 de agosto, o hino de sua Assunção ao céu. Na verdade, o Magnificat é um canto profético que não se limita ao contexto da Visitação. Estende-se a toda a existência da Virgem, pois, Maria, ao longo de toda a sua vida, exaltou o Senhor. Hoje, ela proclama para nós que o Senhor se lembra de seu amor, que Ele eleva seus filhos, exalta os humildes e sacia os famintos. Ele o fez e o fará. Maria apoia e reconforta aqueles e aquelas que, a seu exemplo, desejam viver como discípulos de seu Filho. São Vicente o expressava assim: *“coloquemo-nos sob a Sua proteção, consagramo-nos a Seu Filho e a Ela sem reserva, para que governe a Companhia em geral e a cada uma em particular”* (Conf. de 08 de dezembro de 1658 pág. 854).

Para terminar, gostaria de evocar as três últimas viagens que fiz em julho, estas, bem reais, levaram-me de Ruanda aos Estados Unidos, passando pelo Peru. Em Ruanda, o Padre Patrick, Irmã Neghesti, Irmã Pia e eu encontramos as Visitadoras da África e de Madagascar, suas Conselheiras e Ecônomas durante uma rica semana de partilha; em Lima, com o Padre Patrick e Irmã Iliana encontramos as Visitadoras e Conselheiras das Províncias da Argentina, Bogotá, Cali, Chile, Paraguai e, é claro, o Peru; lá também, foram dias de partilhas frutuosas. Em Baltimore, com o Padre Patrick e Irmã Kathleen, com a presença do Padre Gregory, participei do estabelecimento oficial da nova Província Santa Luísa - EUA, três dias muito bem preparados e vivenciados em um clima de esperança.

Posso testemunhar que a Companhia deixa-se transformar pelo Espírito e, repetir com a Virgem Maria:

“O Poderoso fez em mim maravilhas; Santo é o seu nome! Sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem”

Com os jovens presentes em Madrid para a JMJ, deixemo-nos conduzir pela alegria do Magnificat; nosso mundo inquieto, injusto e violento tem esta necessidade!

Com a certeza de minha oração e dedicada afeição,

Irmã Evelyne Franc
Filha da Caridade

PADRE PATRICK GRIFFIN, DIRETOR GERAL

**Carta do Padre Patrick Griffin,
Diretor Geral**

O conteúdo muitíssimo específico das duas últimas edições especiais contendo as diferentes conferências do Seminário 2011 não permitiram introduzir outros textos. É particularmente lamentável de não se ter podido publicar esta carta do Padre Patrick Griffin onde ele se apresenta na qualidade de novo Diretor geral.

6 de abril de 2011.

Queridas Irmãs,

Através desta carta, tento pela primeira vez escrever a todas e a cada uma, na qualidade de seu Diretor Geral. Confesso que quando o Padre Gregory Gay me telefonou e me pediu para aceitar esta função, fiquei bastante inquieto. No entanto, como eu já disse após o choque, meu coração já havia dito “sim” antes que minha boca estivesse pronta para responder (para parafrasear Agostinho). Meus amigos e as pessoas às quais eu me confiei e que me conhecem melhor que eu mesmo, me encorajaram a aceitar esta responsabilidade. E foi o que eu fiz. Acredito que é uma verdadeira bênção que me dá a oportunidade de servi-las aprofundando ao mesmo tempo o meu amor por nosso carisma. Não tinha nenhum desejo de deixar meu ministério na Universidade de St. John em Nova Iorque, mas compreendi que o Senhor me chamava para estar com vocês, e meus coirmãos generosamente apoiaram esta decisão.

Minha conversa com a Irmã Evelyne confirmou esta percepção do lugar onde o Espírito me conduzia, e as palavras de encorajamento do Padre Javier sobre a bênção deste ministério só faz aumentar a alegria de aceitar esta missão.

Assim que a decisão se tornou pública, as mensagens de felicitações começaram a chegar por correio, e-mail e por telefone. Aquelas que recebi em Nova Iorque representam apenas um pequeno número comparado ao que chegam em Paris. A maioria destas mensagens veio de vocês. No início tentei respondê-las, mas rapidamente a quantidade se tornou tão volumosa que não tive mais condições, dentro do contexto das minhas outras responsabilidades. Por isso, gostaria de aproveitar a ocasião que me é dada aqui, para agradecer a cada uma pelos votos, o apoio de sua oração e os sinais de sua atenção. O calor de seu acolhimento, no que me diz respeito, me alegra e gostei muito, através da leitura das cartas de conhecer ainda mais os serviços benéficos que vocês realizam em tantos e diferentes lugares. Isto me permite adquirir os conhecimentos básicos sobre o serviço das Filhas da Caridade no mundo atual.

Já faz mais de um mês que estou em Paris e pouco a pouco, vou tendo uma ideia de minhas funções, mas tem uma que está bem clara: contribuir no crescimento espiritual da Companhia. Aceito este papel com muita seriedade e alegria. Sei que minha aspiração à santidade está de agora em diante relacionada a de vocês de uma maneira muito particular. O convite para combinar minha formação bíblica com o nosso carisma e a vida espiritual é uma verdadeira bênção. Tenho a intenção de partilhar com vocês meus pensamentos sobre este assunto nestas páginas e através de outros meios, nos próximos meses e anos vindouros.

Com vocês, rezo para que este dom do Espírito que transforma nossas vidas, nos conceda a esperança e nos convide a testemunhar a vida cristã. Que possamos encontrar uma fonte de inspiração em Maria que compreendeu bem o que significava dizer “sim” a Deus por toda a sua vida!

No Espírito de São Vicente e Santa Luísa,

Patrick J. Griffin, cm
Diretor geral
directeurgeneral@cfdlc.org

PADRE P. GRIFFIN, DIRETOR GERAL

Sessão Vicentina Internacional

“A devoção à Maria na Companhia”

Constituição 15 (pp. 36-37)

Quem procura seguir Jesus Cristo, encontra aquela que o recebeu do Pai: *Maria*, primeira cristã, consagrada por excelência, presente à vida da Companhia desde sua origem.

Os Fundadores infundiram nas Filhas da Caridade o amor à Virgem e sua imitação. Nela convidam a contemplar: a Imaculada, totalmente aberta ao Espírito, designada por São Vicente, a exemplo de Jesus, como o modelo perfeito dos que “escutam a Palavra e a guardam” (Lc 11, 28; São Vicente, 01 de maio de 1648, sobre o bom uso das instruções”, p.255).

Pegando emprestado de Bernardo de Clairvaux o mérito desta famosa declaração: “Sobre Maria, jamais se diz o suficiente”. Pode-se compreender o sentido desta citação como uma lição fundamental que Maria nos ensina sobre a vida cristã. Maria tem na verdade um lugar particularmente importante na pessoa dos consagrados:

“Maria é, de fato, exemplo sublime de perfeita consagração, pela sua pertença plena e dedicação total a Deus. Escolhida pelo Senhor, que n'Ela quis cumprir o mistério da Encarnação, lembra aos consagrados o primado da iniciativa de Deus. Ao mesmo tempo, dando o seu consentimento à Palavra divina que n'Ela Se fez carne, Maria aparece como modelo de acolhimento da graça por parte da criatura humana. (...) Por isso, a relação filial com Maria constitui o caminho privilegiado para a fidelidade à vocação recebida e uma ajuda muito eficaz para nela progredir e vivê-la em plenitude” (Vita Consagrada, nº 28).

Aos nossos próprios documentos unem-se muitos documentos importantes da Igreja que nos encoraja neste sentido. Vou sublinhar três:

- Exortação apostólica de Paulo VI, *Marialis Cultus* para a reta ordenação e desenvolvimento do culto à Bem-aventurada Virgem Maria (de 02 de Fevereiro de 1974).
- A carta encíclica de João Paulo II, *Redemptoris Mater*, Maria Mãe do Redentor (25 de Março de 1987).
- A carta apostólica de João Paulo II, *Rosarium Virginis Mariae* (16 Outubro de 2002).

Nosso carisma vicentino sempre estimulou a devoção à Virgem Maria e existem muitas maneiras de abordar este assunto a partir deste ponto de vista. Nesta manhã, gostaria de refletir sobre as quatro maneiras pelas quais a Companhia é convidada a venerar Maria e a Ela associar uma oração e uma reflexão. Estes quatro temas estão sugeridos nos textos das Constituições:

- 1 - Maria “a primeira cristã”;
- 2- Maria “a Imaculada”;
- 3 - Maria “totalmente aberta ao Espírito”;
- 4 - Maria “aquela que escuta a Palavra de Deus e que a guarda”.

Esta passagem das Constituições reconhece também que Maria está presente na vida da Companhia desde as origens. Estamos também, fortemente convencidos que ela estará também presente em nossa Companhia e em nossos corações, se continuarmos a honrá-la com uma fé sólida.

1- MARIA “PRIMEIRA CRISTÃ”: o Terço

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Os Atos dos Apóstolos descrevem quando a primeira comunidade cristã se reúne após a ressurreição de Jesus e sua procura por àquele que vai assumir o lugar de Judas. A comunidade estabelece os critérios para escolher este novo apóstolo da Palavra: alguém que esteve presente com os apóstolos desde o batismo de Jesus até o dia em que Ele foi elevado ao céu (Atos 1, 21-22), isto significava que esta pessoa deveria ter conhecido muito bem a Jesus.

Esta descrição convinha muito bem à Maria:

- Com certeza ela esteve presente desde o instante que Jesus veio ao mundo, através da Encarnação;
- Esteve presente ao longo de toda a sua infância, juventude, ministério público, em seu sofrimento, em sua morte e ressurreição;
- Estava com a comunidade reunida em Pentecostes.

Ela é o perfeito exemplo de quem realmente conhecia a Jesus, e portanto, ela é nosso modelo, neste esforço. Podemos compreender porque ela pode ser descrita como a “primeira cristã”. Para sermos verdadeiros discípulos, devemos também nos esforçar para conhecer a Jesus da melhor maneira possível, e Maria é para nós, um excelente guia.

O terço é uma das maneiras pelas quais podemos ser conduzidos até Jesus. O estatuto 7b declara que: “meditam diariamente o terço, oração dos pobres, contemplação dos mistérios de Cristo, expressando a Maria seu amor filial e seu reconhecimento”. O terço oferece a todas as Filhas da Caridade (como a todas as pessoas) a oportunidade de meditar sobre a vida de Jesus e sobre os acontecimentos da nossa salvação. Esta oração Marial é fácil e profunda, porque nos introduz nos mistérios da vida de Jesus. De uma maneira simples e ordenada, o terço nos oferece a oportunidade de pensar em tudo o que Jesus disse e fez por nós. A meditação dos mistérios do Cristo com Maria é um presente ofertado pela Igreja que a Companhia recebe com alegria e devoção.

Em seu ministério, Jesus não quis que seus discípulos o seguissem cegamente, mas que compreendessem seu mistério e suas palavras, porque segui-Lo até a sua morte comprometia-os igualmente: estariam eles prontos a dar suas vidas? Mas, somente após a ressurreição é que isto foi possível, foi neste momento que puderam realmente ser seus discípulos. O terço nos permite lembrar e refletir sobre estes grandes acontecimentos, sobre quem é Jesus e o que significa para nós. Quando rezamos o terço somos convidados à nos manter ao lado de Maria, a escutar suas palavras e a examinar os atos que isto implica. Esta oração simples porém, muito profunda, faz parte da nossa tradição e oferece sua riqueza de graças e suas luzes para cada um de nós. É um dos tesouros da devoção Marial na Companhia. O Papa João Paulo II nos encoraja a este respeito: “*Maria propõe continuamente aos crentes os “mistérios” do seu Filho*, desejando que sejam contemplados, para que possam irradiar toda a sua força salvífica. Quando recita o Rosário, a comunidade cristã sintoniza-se com a lembrança e com o olhar de Maria” (João Paulo II, *Rosarium Virginis Mariae*, 11).”

Observamos também que todos os terços trazem uma cruz. Poderíamos dizer que o terço começa e termina com a cruz, símbolo cristão fundamental que representa o dom total do Cristo à Vontade do Pai, ao longo de sua vida.

Sabemos que Luísa insistia na importância do mistério da Cruz. Ao escolher como divisa a citação de São Paulo, ela acrescenta a palavra “crucificado”: “A caridade de Jesus Cristo crucificado nos impele” (2 Cor 5, 14). Quando meditamos com Maria o mistério da Cruz, podemos descobrir a importância de doar nossa vida em seguimento de Cristo.

Quem escutou mais atenciosamente as palavras de Jesus ou acreditou em seus atos? Quem estava muito mais próxima da cruz? Maria nos ajuda a meditar os mistérios do terço, que é uma parte importante de nossa vida de oração, o terço nos aproxima de Maria, a “primeira cristã” que nos guia em nossa vida consagrada.

2 - MARIA, “A IMACULADA”: a medalha milagrosa

Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.

Na tradição vicentina, nos maravilhamos da maneira como Vicente e Luísa anteciparam a declaração oficial da Imaculada Conceição de Maria. Sua fé profunda na pureza virginal de Maria levou-lhes a compreender este dogma antes mesmo de ter se tornado um ensinamento infalível da Igreja.

Devemos também lembrar sobre a importância do sacramento da penitência para os Fundadores. Conhecemos bem os relatos de São Vicente sobre Folleville, nas terras dos Gondi. Após uma boa confissão, o camponês encontra o amor de Deus. Este acontecimento impulsiona Vicente a começar a pregar a missão; reúne ao seu redor as pessoas que podem ajudá-lo nesta tarefa. O sacramento da penitência é o ponto de partida da fundação da Congregação da Missão. Santa Luísa sempre foi preocupada com seu estado de graça e interrogava seus confessores várias vezes sobre estas preocupações. Quando Santa Luísa começa a trabalhar com São Vicente, ele a ajuda a olhar o sacramento da penitência de maneira diferente.

Com a revelação da Medalha à Santa Catarina, em 1830, recebemos uma graça extraordinária que nos permite contemplar a riqueza de nossa vocação. Maria Imaculada revela sua identidade profunda e sua missão junto a humanidade: “Ó Maria concebida sem

pecado, rogai por nós que recorremos à vós”. Maria é aquela que nos traz a graça e o perdão de Deus. A graça particular de sua Imaculada concepção lhe foi dada para a sua missão de Mãe de Deus. Esta graça não teria nenhum sentido se Maria não tivesse feito a vontade de Deus ao longo de toda a sua vida, se ela tivesse cometido pecado. Cheia de Deus, Maria sempre respondeu ao Senhor com um “sim” autêntico.

Nascida sem pecado, Maria oferece o modelo de uma pessoa “plena de graça”, escolhendo livremente responder sempre sim a Deus sem viver no pecado, em outras palavras, de permanecer em estado de graça. Neste sentido, Maria é nossa mestre de vida espiritual. Que modelo para nós!

Devemos fazer atenção para não perder de vista a importância de responder à graça de Deus. Isto exige que aproveitemos do sacramento da reconciliação. Lemos no parágrafo 20 das Constituições:

“Encontro de amor com o Senhor que perdoa, o sacramento da Reconciliação traz à vida espiritual um novo dinamismo e um acréscimo da graça. Tal certeza impele as Irmãs a recorrerem frequentemente a ele, segundo as orientações da Igreja”

O exemplo da pureza virginal da Virgem Maria e o dom da Medalha milagrosa falam da nossa necessidade de reconhecer nosso pecado. Quando começamos a aceitar os limites impostos por nossa fragilidade humana, aprendemos a crescer no espírito de nossa vocação que nos conduz a um melhor serviço aos nossos irmãos e irmãs.

A Medalha nos lembra também as graças que estão a nossa disposição pela intercessão da Virgem Maria e o quanto Deus está pronto para agir de maneira maravilhosa na vida das pessoas. A medalha nos convida a crer em “milagres”, na presença e no amor de Maria por seus filhos. É um privilégio estarmos associados a este dom que Deus fez a Igreja por Maria e que somos convidados a partilhar. Nossos estatutos declaram: *“As Filhas da Caridade promovem a devoção marial. Elas a inculturam através de meios simples tais como a Medalha Milagrosa, verdadeiro resumo da história da salvação”* (E. 14a).

A devoção à Nossa Senhora da Medalha milagrosa convém bem ao nosso carisma e nos convida a fazer um apelo a Bem-aventurada Virgem Maria **utilizando o meio que ela nos deu** como uma bênção particular. A Imaculada que nos convida a aprender a ultrapassar nosso pecado e a contar com ela quando tivermos necessidade dela, como uma mãe cheia de compaixão e atenção.

3 - MARIA “TOTALMENTE ABERTA AO ESPÍRITO”: quando toca o Angelus

O Anjo do Senhor anunciou a Maria:
E ela concebeu do Espírito Santo.

Eis aqui a serva do Senhor:
Faça-se em mim segundo a vossa Palavra.

E o Verbo se fez carne:
E habitou entre nós.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Quando estudamos nossas Constituições ou nosso Documento Interassembleias 2009-2015, ou os escritos dos Fundadores, podemos descobrir a maneira como o Espírito de Deus é uma parte importante de nossa missão vicentina. Por exemplo, quando lemos:

“Procuram (as Filhas da Caridade) ser dóceis às inspirações do Espírito convencidas de que, na medida em que forem fiéis, serão instrumentos de suas obras. Santa Luísa de Marillac desejava que a Companhia fosse dependente do Espírito Santo para realizar o desígnio do Pai e testemunhar o Filho ressuscitado” (cf. Santa Luísa, 1657, E.98 (A. 26), “Razões de se doar a Deus para receber o Espírito Santo”, Escritos Espirituais, p. 937) (C 17 c).

As motivações do Espírito Santo de Deus constituem o elemento motor da Igreja. Vemos muitas vezes esta presença dinâmica nos textos dos Atos dos Apóstolos que falam da maneira como o Espírito Santo guia o crescimento da primeira comunidade cristã dando-lhe coragem e convicção.

Na Bíblia, o papel do Espírito na vida de Maria é muito claro. Na passagem da Anunciação, lembrada no Angelus, o anjo Gabriel vem à ela e lhe pede para que ela seja a mãe de Jesus. Após responder: “sim”, o Espírito Santo a cobre com sua sombra e ela concebe Jesus. O Espírito é esta força poderosa e portadora de vida que faz Jesus entrar em sua vida, graças ao seu “fiat” à Vontade de Deus. Sem dúvida nenhuma, o Espírito está sempre agindo em Maria, e ela responde às motivações do Espírito, não somente no momento da Encarnação, mas ao longo de toda a sua vida. Dizer “sim” ao Espírito é dizer sim a vida, lá onde Deus escolheu conduzi-la.

Isto é verdadeiro também para nós. Quando entregamos nossa vida ao Espírito, somos formados à maneira que Deus quer para o tempo e o lugar que são os nossos, de acordo com a abertura do nosso coração. Na medida que deixamos o Espírito reinar em nosso coração, podemos tornar Deus presente no mundo. Portanto somos convidados a rezar para que assim seja

O Angelus nos oferece um convite para nos lembrarmos desta atitude de Maria. Nesta oração, dizemos a história de seu “sim” e do maravilhoso dom da Encarnação que transformou nosso mundo: “*Na oração do Angelus, acolhem o mistério da salvação no qual Maria se fez a serva humilde*” (Estatuto 7c).

A oração do Angelus, a qual somos chamadas a rezar três vezes por dia, pode marcar o ritmo do nosso dia. Por ela, celebramos a efusão do Espírito Santo sobre Maria como o diz o primeiro verso, e esta oração nos lembra a disponibilidade desta efusão em nossas vidas.

Após a Ressurreição de Jesus, Maria encontra-se com os Apóstolos em oração à espera do Espírito Santo. Nesta cena, Maria está presente para uma outra “encarnação”. O Espírito Santo vai fazer nascer a Igreja que toma forma humana em todos os novos discípulos reunidos para esta ocasião. Repletos do Espírito Santo, eles começam a pregar a Boa Nova da Ressurreição de Jesus. Esta nova efusão do Espírito inunda novamente Maria e faz dela a estrela de toda evangelização.

“Sendo assim, na economia redentora da graça, actuada sob a acção do Espírito Santo, existe uma correspondência singular entre o momento da Incarnação do Verbo e o momento do nascimento da Igreja. E a pessoa que une estes dois momentos é Maria: Maria

em Nazaré e Maria no Cenáculo de Jerusalém. Em ambos os casos, a sua presença discreta, mas essencial, indica a via do "nascimento do Espírito". Assim, aquela que está presente no mistério de Cristo, como Mãe, torna-se - por vontade do Filho e por obra do Espírito Santo - presente no mistério da Igreja” (João Paulo II, *Redemptoris Mater*, 24, 1987).

“Totalmente aberta ao Espírito”, Maria aceita o modo como Deus escolhe para continuar a expressar sua presença no mundo. Ela permanece com a Igreja nascente para apoiar e encorajar os primeiros evangelizadores. Seu exemplo nos fala da importância de nos abirmos ao Espírito para evangelizar. Maria é descrita com precisão nas Constituições como a “totalmente aberta ao Espírito” e por sua intercessão, rezamos para ter esta mesma atitude.

4 - MARIA, AQUELA QUE “ESCUTA A PALAVRA DE DEUS E QUE A GUARDA”: a Bíblia

Minh'alma glorifica o Senhor,
Meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador,
Porque olhou para a humildade de sua serva.
Por isto, de agora em diante, todas as gerações me proclamarão bem-aventurada
O todo poderoso fez por mim maravilhas e santo é o seu nome (Lc 1, 46-55).

A oração de Maria no Magnificat foi criada com base nos cânticos e salmos do Antigo testamento, reflete sua estrutura e seu conteúdo. Verdadeira filha de Israel, Maria conhecia as orações e a fé de seu povo, revelada aos Judeus através das Escrituras e ela era atenciosa a isto. O Magnifica descreve um momento da história de Israel e a maneira como esta história aguarda sua realização, na experiência da Anunciação. Maria insiste em dizer que Deus é fiel às promessas que Ele fez à Israel; ela acredita que Deus realizará o que prometeu.

Ao longo das primeiras narrações evangélicas, vemos Maria e José fiéis às instruções dadas ao povo judeu através da Tora, por exemplo: após o nascimento, Jesus é circuncidado no oitavo dia:

“Terminados os dias da purificação deles, conforme a Lei de Moisés, levaram o menino para Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: “todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor”. Foram também para oferecer em sacrifício um par de rolas ou dois pombinhos, conforme ordena a Lei do Senhor” (Lc 2, 22-24).

Mais adiante, lemos: “*Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando o menino completou doze anos, subiram para a festa como de costume*” (Lc 2, 41-42). Explicitamente, Maria e José eram judeus praticantes, que seguiam o que o Senhor havia ensinado ao povo de Israel. Jesus reflete este mesmo respeito e esta mesma observância na sua vida: certamente foi o que Ele aprendeu desde a sua infância. Maria é aquela que “escuta a Palavra de Deus e a guarda”.

Em muitas outras passagens bíblicas, compreende-se a aceitação fiel da Palavra de Deus por Maria.

Na Anunciação, o anjo que lhe pede para ser a mãe de Jesus. A resposta que ela dá, reflete sua presteza em obedecer: “Faça-se em mim segundo a vossa palavra”. Seu fiat é o ponto de partida do seu dom a Deus em uma vida de fé e de obediência.

Na Visitação, esta prontidão de Maria é ainda mais clara. No documento intitulado *Redemptoris Mater*, o Papa João Paulo II afirma:

“Todas as palavras, nesta saudação de Isabel, são densas de significado; no entanto, parece ser algo de importância fundamental o que ela diz no final: “Feliz daquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor” (Lc 1, 45). Estas palavras podem ser postas ao lado do apelativo "cheia de graça" da saudação do Anjo. Em ambos os textos se revela um conteúdo mariológico essencial, isto é, a verdade acerca de Maria, cuja presença se tornou real no mistério de Cristo, precisamente porque ela “acreditou”. A plenitude de graça, anunciada pelo Anjo, significa o dom de Deus mesmo; a fé de Maria, proclamada por Isabel quando da Visitação, mostra como a Virgem de Nazaré tinha correspondido a este dom” (João Paulo II, *Redemptoris Mater*, 12, 1987).

Porque Maria acreditou no que Deus lhe havia dito, é chamada de bem-aventurada por Isabel. A Igreja reconhece esta adesão de todo o seu ser à vontade de Deus:

“Entretanto, as palavras de Isabel: “Feliz daquela que acreditou” não se aplicam apenas àquele momento particular da Anunciação. Esta representa, sem dúvida, o momento culminante da fé de Maria na expectativa de Cristo, mas é também o ponto de partida, no qual se inicia todo o seu “itinerário para Deus”, toda a sua caminhada de fé. E será ao longo deste caminho, que a "obediência" por ela professada à palavra da revelação divina irá ser actuada, de modo eminente e verdadeiramente heróico ou, melhor dito, com um heroísmo de fé cada vez maior” (João Paulo II, *Redemptoris Mater*, 14, 1987).

Isabel caracteriza, com precisão, Maria como aquela que escutou a palavra de Deus, e que nela acreditou oferecendo toda sua vida para que esta se realizasse.

Em Belém, Maria se admira com o maravilhoso anúncio do nascimento de Jesus revelado aos pastores pelos anjos: “*guardava todos esses acontecimentos e meditava-os em seu coração*” (Lc 2, 19).

No Templo, após ter encontrado Jesus, o Evangelho nos diz: “E sua mãe conservava todos esses acontecimentos em seu coração” (Lc 2, 51). Explicitamente, Maria leva a sério estas palavras e os atos de Deus, interioriza-os numa reflexão silenciosa e busca uma compreensão e uma aplicação mais profunda para sua vida.

Em Caná, a festa das bodas nos mostra Maria atenta às necessidades dos homens e ao amor poderoso de Deus que se expressa em seu Filho. Após ter falado com Jesus, ela dá instruções simples e claras aos serventes da casa: “*Fazei tudo o que ele vos disser*” (Jo 2, 5). Estas palavras expressam sua própria atitude frente a este Deus que lhe pede e, hoje, ela nos repete igualmente: obedecer a tudo o que Jesus nos pede em nossa vida, considerando a Palavra de Deus.

Entre os habitantes de Nazaré, enquanto Jesus pregava, uma mulher dirige-lhe a palavra:

“Enquanto Jesus dizia essas coisas, uma mulher levantou a voz no meio da multidão e lhe disse: “Feliz o ventre que te carregou e os seios que te amamentaram”. Então Jesus respondeu: “Mais felizes são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a colocam em prática!” (Lc 11, 27-28).

Jesus não fala mal de Maria, mas destaca em que consiste sua profunda santidade. Ela não veio simplesmente pelo fato biológico de ser sua mãe, mas por sua fé na Palavra de Deus proclamada por São João: “Jesus é o Verbo de Deus feito homem”.

O que Maria escuta da própria boca de Jesus e o que ela vê através de seus atos, temos aí parte, graças ao dom das Escrituras. Escutando a Palavra de Deus, com a luz do Espírito Santo, podemos ainda, a exemplo de Maria, discernir a presença atuante de Deus em nossa vida e no mundo atual. Isto supõe meditar em nosso coração as Escrituras, descobrir o seu sentido profundo para nós, para podermos responder à vontade de Deus. Nossa devoção à Maria suscita nossa devoção a Palavra de Deus.

CONCLUSÃO:

A devoção à Maria deve fazer parte integrante da oração da Companhia e de cada um de seus membros. A declaração extraída de nossas Constituições que abriu esta intervenção, nos lembra esta verdade. Todos os meios que pudermos utilizar (as contas do terço, a medalha milagrosa, a cruz, o sinal sonoro do Angelus, a bíblia) todas as orações que pudermos fazer (terço, ave-maria, o Magnífica, novenas), todos os lugares onde pudermos ir, todos os textos que pudermos ler, todas as obras que pudermos consultar, todos estes meios nos conduzem ao simples fato de que Maria é Nossa Mãe e nosso modelo e que devemos lhe ter devoção, da mesma maneira que ela tem por nós, porque ela nos conduz a Jesus.

Comecei citando a famosa declaração de São Bernardo de Clairvaux sobre a Virgem Maria: “A respeito de Maria, nunca dizemos o suficiente”. Às vezes, pode acontecer que coloquemos esta máxima a prova através de nosso palavreado. No entanto, se eu tiver um minuto para falar de Maria e da devoção marial, eu me esforçarei para recapitular meu pensamento em uma frase: “Maria sabia como dizer “sim” a Deus e ela nos convida e nos guia a fazer o mesmo”. Podemos responder, a seu exemplo e por sua intercessão, com um coração aberto, agradecido e apaixonado!

Padre Patrick Griffin, cm
Diretor geral

PADRE GREGORY GAY, SUPERIOR GERAL

CARTA DE 19 DE JULHO DE 2011

A todos os membros da Família Vicentina

Prezados Irmãos e Irmãs,

A Graça e a Paz de Nosso Senhor Jesus Cristo permaneçam nos seus corações agora e para sempre! Com minhas saudações fraternas, escrevo-lhes para dar algumas orientações sobre a jornada de oração da Família Vicentina por ocasião da festa de São Vicente de Paulo.

Sabemos que em diferentes partes do mundo, a Família Vicentina realizou muitas atividades pela ocasião da celebração do 350º aniversário da morte de São Vicente e Santa Luísa. Nós, enquanto Família Vicentina, decidimos aproveitar destes diferentes momentos significativos, vividos pela Família Vicentina, e propor que na Festa de São Vicente de Paulo deste ano, uma reflexão seja feita em volta das diferentes celebrações e dos projetos significativos realizados durante o ano jubilar, particularmente a nível local. Em outros termos, trata-se de assimilar de maneira positiva toda a riqueza das reflexões, celebrações e atividades realizadas durante o jubileu do 350º aniversário.

Assim, propomos o seguinte tema para a jornada de oração na ocasião da festa de São Vicente de Paulo (2011): “Recolher os frutos do Jubileu”. Que as diferentes Associações partilhem os frutos de suas reflexões e, que no dia, no qual celebraremos a festa de São Vicente de Paulo, estes frutos possam ser oferecidos no momento da celebração eucarística e que possamos exprimir, de uma maneira ou de outra, os compromissos tomados. O objetivo é celebrar e aprofundar a significação dos frutos do Jubileu, e procurar como o Espírito do Senhor nos convida, em família, a aprofundar nossas raízes a partir deste carisma, e ver como o desafio de “Caridade-Missão” pode continuar e crescer sempre mais em nós para o bem dos pobres.

Preferimos não enviar, este ano, esquema formal para a celebração da festa de São Vicente. Deixamos assim à criatividade de cada um dos Conselhos Nacionais ou grupos locais da Família Vicentina. Antes da jornada de oração, convidamos os diferentes ramos para fazer esta reflexão a nível local, ou com outros membros da Família Vicentina em sua região, e enviar suas reflexões e conclusões a nível nacional. Se a Família Vicentina está organizada a este nível, pedimos a estes Conselhos Nacionais, que o desejarem, para enviar as sínteses de suas reflexões à secretaria da Família Vicentina da Cúria Geral da Congregação da Missão, em Roma.

É importante nos enviar antecipadamente as reflexões que vocês farão em torno da experiência vivida durante o Jubileu, a fim de que possamos fazê-las chegar à toda Família Internacional. Depois da jornada de oração, será igualmente importante que vocês nos partilhem a maneira como terão celebrado a festa de São Vicente: conteúdos, programas, vídeos, diferentes reflexões partilhadas, diversas maneiras criativas de celebrar a festa entre nós. Assim, poderemos partilhar essas programações com toda a Família Vicentina através dos meios de comunicação à nossa disposição, particularmente na página Web da Família Vicentina. Estou convencido de que se partilharmos as diferentes maneiras como o Senhor nos falou ao longo do ano jubilar, e aprofundarmos tudo isso na ocasião da festa de São Vicente de Paulo este ano, nós poderemos ser mais unidos como uma família e poderemos também consolidar nossa colaboração mútua, nas nossas diversas atividades de evangelização e de serviço.

Prezadas Irmãs e Irmãos da Família Vicentina, o ano jubilar não é um acontecimento que começou e que terminou, mas antes de tudo teve um impacto sobre nossas vidas e nos deu uma nova força para querer servir Jesus Cristo hoje, de maneira fiel e criativa. Recebam nossos votos afetuosos para uma frutuosa festa de São Vicente, com um entusiasmo renovado, para prosseguir com um espírito criativo, no nosso compromisso vicentino de caridade e missão.

Vosso irmão em São Vicente,

G. Gregory Gay, C.M.
Superior Geral

DESAFIOS ATUAIS

HOJE, COM NOSSOS FUNDADORES

Ex-Província de Albany - Nova Iorque

Um futuro pleno de esperança

A associação “Depaul” nasceu de uma iniciativa de fogo do Cardeal Basil Hume que, em 1989, reuniu as Filhas da Caridade, a Sociedade São Vicente de Paulo e os membros do lugar de alojamento “Passageiro em Londres” para a implantação de uma nova obra de caridade para responder às necessidades de um número crescente de jovens em situação de risco que dormiam nas ruas de Londres.

Em 1998, a associação “Depaul Reino Unido” começou a trabalhar em escala nacional e em 2002, “Depaul Irlanda” foi aberta em Dublin, a convite do governo irlandês.

A partir desses alicerces de fundação, “Depaul Internacional” foi criada em 2004 com o objetivo de combater o problema dos sem-teto em escala mundial. A “Depaul Internacional” atua como matriz de todas as filiais “Depaul” e detém a responsabilidade da gestão e do controle de todo o grupo, enquanto trabalha para a expansão da associação em novos países. “Depaul Internacional” atualmente, contém grupos que trabalham com os sem-teto e as pessoas carentes do Reino Unido, Irlanda, Eslováquia e Estados Unidos.

A associação “Depaul Eslováquia”, criada em 2005 em Bratislava, abriu um centro de alojamento para a noite e uma enfermaria para as pessoas que dormem na rua. Em 2007, a associação “Depaul Carcóvia” criada em Carcóvia, na Ucrânia, oferece um serviço de proximidade e de apoio médico para os jovens que dormem nas ruas da cidade.

Em 2009, “Depaul Estados Unidos” é aberta em Filadélfia e Pensilvânia e oferece 25 lugares num centro de alojamento para os sem teto do sexo masculino, com o objetivo de ajudá-los a reencontrar a sua dignidade e torná-los atores na sociedade.

“Depaul Internacional” tem um objetivo, uma missão e valores claros, porém simples.

“Nosso objetivo é para que cada um tenha um domicílio e um trabalho na sociedade. Nossa missão consiste em oferecer aos sem abrigo e às pessoas carentes a oportunidade de colocar em prática suas habilidades e de fazer escolhas positivas em vista de seu futuro. Nossos valores consistem em despertar sua capacidade de agir e de assumir o seu lugar na sociedade”.

Desde que comecei como voluntária na associação “Depaul” na Filadélfia e Pensilvânia, tenho a missão de visitar as associações “Depaul Internacional” para conhecer seu programa. Fiquei impressionada ao constatar que nosso trabalho com a “Depaul Internacional” é a realização da famosa declaração de São Vicente.

“E, eis, minhas Filhas, qual foi o começo da vossa Companhia ; não era nessa altura o que é atualmente e é de crer que não é ainda o que virá a ser, quando Deus a tiver posto no ponto em que a quer” (Conf. de 13 de Fevereiro de 1646 sobre o amor da vocação e assistência aos pobres, pág.165 e 166).

Como esta associação “Depaul Internacional” é a realização da visão de São Vicente?

1. Ela é internacional como a Companhia.

“O carisma é encarnado e tornado visível nas diversas culturas e nos diferentes países através do mundo: por sua vida, por seus membros, por sua organização e representação, pela comunhão, colaboração e partilha entre as Províncias” (C. 6).

Em todos os centros visitados, as Filhas da Caridade estão envolvidas, desde o Reino Unido até a Irlanda, desde a Ucrânia até a Eslováquia.

2. Ela é o fruto de uma colaboração.

“As Irmãs trabalham com outras pessoas em leal colaboração, num espírito de partilha, colocando em prática os valores que a Companhia procura viver. A cooperação com os organismos privados ou públicos permite um melhor serviço e um maior testemunho evangélico” (Estatuto 9a).

Todos os centros “Depaul Internacional” trabalham com numerosos organismos para oferecer os melhores serviços. A qualidade dos seus serviços o torna, na verdade, um colaborador privilegiado.

“A fidelidade às suas origens leva-as a trabalhar em colaboração com os diversos ramos da Família Vicentina e a suscitar o engajamento de jovens e adultos no serviço dos mais desprovidos.” (Estatuto 9c).

Os Irmãos e os Padres Lazaristas, as Filhas da Caridade, a Sociedade São Vicente de Paulo, a Associação Internacional da Caridade e os inúmeros leigos que não são afiliados à Família Vicentina, mas que têm um coração vicentino estão envolvidos em cada projeto. Um espírito de respeito e mesmo de afeição invadem estes projetos.

3. Sua missão é a mesma da Igreja.

“Têm como principal preocupação fazê-los (os pobres) conhecer Deus, anunciar-lhes o evangelho e tornar presente o Reino” (C. 10a).

A Associação “Depaul” nasceu de um apelo da Igreja. Ela continua unida à Igreja e recebe sua aprovação dos Bispos.

A Associação “Depaul Internacional” possui numerosas forças. O objetivo, a missão e os valores são claramente visíveis em cada centro. As pessoas participam de sessões de formação para integrar a missão e o espírito da Depaul. É uma organização que visa não somente difundir um espírito, mas também uma atitude de atenção e de participação ativa.

Se o Documento Interassembleias nos convida a nos deixarmos transformar pelo Espírito, acredito que a associação “Depaul Internacional” é um meio para nos abirmos às inspirações do Espírito de Deus, de nos deixarmos transformar por Ele e de ampliar nossa

esperança num futuro pleno de bênçãos para o mundo. Deus sabe o que faz. Ele “escuta o clamor de seu povo e conhece seus sofrimentos” (Ex 3,7) e Deus nos envia, todos juntos para dar a conhecer o seu amor.

Irmã Mary Francis Martin
Filha da Caridade

ATUALIDADE DAS PROVÍNCIAS

NOMEAÇÕES

Nomeações

DESIGNAÇÃO DE VISITADORAS

PROVÍNCIA DE SANTA LUÍSA (EUA): Irmã Louise GALLAHUE foi designada Visitadora da nova Província, que teve início em 31 de Julho de 2011.

PROVÍNCIA DE COLÔNIA - PAÍSES BAIXOS: Irmã Hildegard KOHLER foi designada Visitadora da nova Província, que teve início em 5 de junho de 2011.

PROVÍNCIA DO PRÓXIMO ORIENTE : Irmã Marie Madeleine BOUSTANY foi designada Visitadora por três anos em substituição de Irmã Vincent ALLOUAN, em 3 de agosto de 2011.

* * * * *

NOMEAÇÃO DE DIRETORES PROVINCIAIS

PROVÍNCIA DE PORTUGAL: o Padre Luciano DA COSTA FERREIRA foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, por um mandato de seis anos, em tempo parcial, em 18 de março de 2011.

PROVÍNCIA DA IRLANDA: o Padre Mark NOONAN foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade por um mandato de seis anos, em tempo parcial, em 3 de junho de 2011.

NOVA PROVÍNCIA DE COLÔNIA - PAÍSES BAIXOS: o Padre Georg WITZEL foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, por um mandato de três anos, e o Padre Jan VAN BROEKHOVEN como vice-diretor, em 5 de junho de 2011.

PROVÍNCIA DO HAITI: o Padre Jean-Pierre MANGULU MOBONDA foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, por um mandato de três anos, em tempo parcial, em 28 de junho de 2011.

PROVÍNCIA DE BELO HORIZONTE: o Padre Francisco Ermelindo GOMES foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, por um mandato de seis anos, em 28 de junho de 2011.

PROVÍNCIA DAS FILIPINAS : o Padre Jimmy BELITA foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, por um mandato de seis anos, em 11 de julho de 2011.

NOVA PROVÍNCIA DE SANTA LUÍSA (EUA) : o Padre Thomas McKENNA foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, por um mandato de seis anos, em 31 de julho de 2011.

PROVÍNCIA DE CALI: o Padre Ricardo QUERUBIN MARIN foi renomeado Diretor das Filhas da Caridade, por um mandato de três anos, em 16 de agosto de 2011.

PROVÍNCIA DE CURITIBA: o Padre Eusébio SPISLA foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, por um mandato de seis anos, em 16 de agosto de 2011.

PROVÍNCIA DA AUSRÁLIA : o Padre Timothy WILLIAMS foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, por um mandato de seis anos, em 16 de agosto de 2011.

PROVÍNCIA DE FORTALEZA: o Padre Manoel SOARES DA SILVA foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, por um mandato de seis anos, em 16 de setembro de 2011.

VISITA DOS SUPERIORES

Irmã Evelyne Franc, Superiora geral e Irmã Rosa Maria Napolitano, Conselheira geral

Visita à Província de Roma 30 e 31 de janeiro de 2011

No dia 29 de janeiro de 2011, Irmã Evelyne Franc, Superiora geral e a Irmã Rosa Maria Napolitano, Conselheira geral chegaram a Roma para a visita da Província. No dia seguinte, a Irmã Amélia Cicconofri, Visitadora de Roma e a Irmã Fanca Rossetti conduziram-nas até Loreto. Elas atravessaram o Apeninos, e apesar da neve e da neblina, conseguiram chegar a tempo no Santuário para a celebração eucarística com os peregrinos: “Bem-aventurados os pobres de espírito.., bem-aventurado sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem por causa de mim”..., o Evangelho do dia nos lembra que ser cristão não implica privilégios, mas atrai muitas vezes perseguições. No santuário de Loreto estão guardadas e conservadas como um tesouro precioso as pedras da Casa de Maria. Segundo a tradição, a Virgem Maria cresceu ali. Assim, às vésperas do pedido de Renovação dos Votos ao Superior geral por Notre Mère, apresentamos à Virgem, o sim de todas as Filhas da Caridade do mundo.

Depois, na Casa da Imaculada Conceição onde as Irmãs da casa e as de Marches se reuniram, Irmã Evelyne as convidou para viver este tempo particular de sua vida na verdade e na caridade.

- “Verdade que nos leva a reconhecer e aceitar nossas limitações devido a idade, que devem ser acolhidas com humildade e simplicidade, como verdadeiros atos de amor. Todas nós conhecemos pessoas que aceitaram esta redução das forças com um grande testemunho de fé e de abandono.

- Caridade de viver de uma maneira particular com atenção ao outro. Este período não é fácil de ser vivido, temos necessidade do apoio da Comunidade... Vocês são a força da Província, através da oração, da oferenda, da fidelidade quotidiana nas pequenas coisas. Em suas festas, no dia da Renovação, na memória dos Santos e Bem-aventurados, rezem pelas

Irmãs da Província e da Companhia. Rezem pelas vocações: as jovens precisam do testemunho de pessoas que são felizes porque se doaram ao Senhor...Meu sonho é que vocês levem a sério o Documento Interassembleias que e que vocês trabalhem com generosidade na reorganização das Províncias”. Em seguida, Irmã Evelyne visitou as Irmãs da enfermaria e encontrou-se com os grupos de voluntários vicentinos, e na Casa Luciana, situada no subúrbio norte de Roma, encontrou-se com os padres e os leigos da paróquia, e depois com as Irmãs da casa.

No dia seguinte, na Casa Santa Ágata, visita os locais da casa familiar: partilha com as mães e seus filhos. Cada um pode compartilhar com a Irmã Evelyne um ou outro sofrimento.

Na Casa de Garbatella, as quatro Irmãs da Comunidade ocupavam dois apartamentos no andar térreo de uma copropriedade de casas populares. Elas trabalham em domicílio na educação de crianças do bairro e de suas famílias.

Na Casa São Vicente, em um outro bairro, as três Irmãs são engajadas na pastoral da paróquia Santa Maria, Mãe da Hospitalidade. Visitaram a “Vila da Hospitalidade”: seis pequenas casas em madeira acolhem doze células familiares em dificuldades, com um projeto de acompanhamento de 18 meses para chegar a encontrar uma moradia mais segura e duradoura. A organização da “Vila” está confiada aos voluntários da paróquia, com a coordenação das Irmãs.

Enfim, na Comunidade de Santa Marta na cidade do Vaticano, visita ao Domus para o serviço dos Bispos e visita os locais no dispensário, que estão à serviço de famílias em dificuldade e de crianças de rua.

Apesar da rapidez da visita o encontro com a Irmã Evelyne foi grande estímulo da Companhia sem fronteiras: escutamos as esperanças e os sofrimentos das Filhas da Caridade do Egito, do Haiti, da França e da Espanha... Partilhamos com nossos superiores os projetos e as dificuldades de nossa Província. Muito obrigada, Senhor, pela graça desta visita. Muito obrigada Irmã Evelyne; obrigada Irmã Rosa Maria por sua escuta atenciosa e sua disponibilidade para com todas.

Irmã Amélia Cicconofri
Filha da Caridade

Testemunho das Irmãs

Encontro dos Conselhos provinciais da América Latina na Guatemala de 4 a 10 de março de 2011

No dia 2 de março de 2011, chegaram a Guatemala, a “cidade da primavera eterna”, as Visitadoras e seus Conselhos, os Diretores Provinciais da América Central, do México, da Venezuela, de Cuba, Haiti, de Santo Domingos, de Porto Rico, de Bolívia e do Equador. A Visitadora, Irmã Rosa Elvira, e as Irmãs da Casa Provincial marcaram presença para acolher os participantes que puderam contemplar a decoração colorida, refletindo os símbolos da tradição ancestral adaptados para a atualidade.

No dia 4 e março, a solene Eucaristia presidida pelo Bispo Dom Rios, deu início ao encontro. A presença da Irmã Evelyne Franc e de Irmã Iliana Suarez, conselheira geral, confirmam a nossa pertença à Companhia com suas cores da internacionalidade. Após a

Eucaristia, Irmã Rosa Elvira deseja as boas vindas aos membros do encontro e agradece à Comissão organizadora.

O objetivo geral do encontro consistiu em dar um novo impulso à vitalidade espiritual e apostólico de nossas Províncias para ver como responder aos desafios das novas pobreza na América Latina e no Caribe.

Neste primeiro dia, Irmã Evelyne nos apresentou a missão das Visitadores e Conselheiras, sob o ângulo da autoridade-obediência em âmbito espiritual, apostólico e comunitário. Agradeceu a todas por responder generosamente à missão confiada.

Explicou que a autoridade na Companhia se vive a exemplo do Cristo Servo, sem autoritarismo. Para a Irmã Servente, a busca da vontade de Deus se faz em colaboração com a Comunidade. Ela destaca igualmente a importância da comunicação para colocar-se à escuta das Irmãs e ajudá-las a serem fiéis à vocação.

A missão da Visitadora e do Conselho consiste em manter vivo o carisma, transmiti-lo, fazê-lo frutificar e manter a vitalidade espiritual e apostólica da Província. As Conselheiras ajudam a Visitadora na animação da Província, prioritariamente, acima de qualquer outra responsabilidade. O serviço da autoridade não consiste somente em organizar e administrar, mas de animar espiritualmente. Cada Irmã Servente deve ter a preocupação com sua própria formação e o desenvolvimento do seu espírito apostólico.

Terminamos o primeiro dia com uma oração específica da cultura Maya com seu ritual para pedir a permissão e assim fazer uma relação entre a vida da Companhia e os costumes do país. Esta oração, simples e profunda, incluía numerosos sinais da natureza e dirigia-se ao “Deus, coração do céu e da terra”.

O segundo dia, em uma conferência, o Padre Gabriel Naranjo nos apresentou a missão da Companhia na América Latina e Caribe a partir do Documento Interassembleias 2009-2015 e do Plano global 2009-2012 da CLAR (Confederação Latino-Americana dos Religiosos). Ele destacou o valor e a importância deste Documento Interassembleias e acrescentou que as semelhanças com este Plano da CLAR não são uma simples coincidência.

Ele apresenta Jesus “Caminho, Verdade e Vida” como um caminho para percorrer e uma verdade para aceitar, para fazer parte de nossa vida de maneira concreta. O fio condutor e o ponto comum destes dois Documentos é a Palavra de Deus. Esta Palavra situa-se num contexto, num modo de comunicação (a revelação), num rosto (Jesus), numa casa (a Igreja), num caminho (a missão).

Entre os palestrantes estão : Irmã Aceneth Useche da Província de Bogotá, que expôs o tema da formação das Irmãs Serventes. A Irmã servente acompanha, anima, estimula e ajuda a cada Irmã a crescer, suscita a comunhão fraterna na Comunidade local, faz o vínculo com a Companhia e com a Igreja. Jesus é o modelo daquela que acompanha:

- dirige-se a cada uma e constrói relações fraternas;
- acredita em cada uma a partir de sua situação;
- une caridade e verdade, mansidão e firmeza;
- discerne o caminho nas etapas de uma vocação;
- retira-se humildemente quando o serviço termina.

Uma Comunidade formadora está à escuta do Espírito, caminha e esforça-se para facilitar o crescimento na fidelidade a Deus, na maturidade afetiva, necessária para crescer na maturidade espiritual. Em conclusão, apresenta atitudes para colaborar e nos sentir responsáveis pela construção da Companhia do futuro. Depois, durante uma sessão plenária, retomando o trabalho dos grupos, a Irmã Evelyne fez alguns comentários e completou alguns aspectos.

No dia seguinte foi oferecido aos participantes um passeio nas cidades de Tecpan e Antigua. Em Tecpan, os alunos, professores e Irmãs do colégio São Vicente, nos acolheram num clima de festa e nos proporcionaram uma bela noite cultural. Em Antigua, as Irmãs do Colégio da Sagrada Família, apresentaram o trabalho realizado em favor dos pobres.

Com o tema sobre a realidade sociopolítica da América Latina, estudamos o Documento “Neopopulismo na América Latina”. As características mais importantes são as seguintes: as lideranças carismáticas que submetem pela força as instituições que não lhes obedecem, exercem um controle sobre outros poderes do Estado, rejeitando os organismos internacionais como a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Organização das Nações Unidas (ONU). Em seguida, as Províncias do Equador, Bolívia, Venezuela e Cuba apresentaram a realidade sociopolítica de seu país, das relações entre o Estado e a Igreja, especialmente o controle progressivo da educação pelo governo. O sistema cubano parece implantar-se progressivamente nestes países.

No dia seguinte, o Padre Patrick Griffin, Diretor geral, uniu-se a nós. Ele apresentou aos membros do encontro seu percurso pessoal até os dias atuais. Depois, nos convidou a nos prepararmos para a Renovação dos votos: que a exemplo do “Sim” de Maria, digamos Sim a nossa vida, ao mundo no qual vivemos, ao serviço que Deus nos pede a cada dia, aos acontecimentos, e aos imprevistos. Somos chamados a sermos pessoas do “Sim”.

O bispo de Cuba, Dom Aranguren, falou-nos sobre a Pastoral da América Latina e do Caribe e sobre o que se vive atualmente. Ficamos impressionados por sua experiência nesta área. Ele viveu o sofrimento de seu povo e nos disse que, mesmo nos pequenos acontecimentos, podemos ser “presença do Reino”, mesmo anonimamente.

À noite, as Irmãs testemunharam as experiências realizadas nas Províncias: a Província do México nos apresentou o processo de revisão de suas obras; a Província do Equador, seu projeto de criação de uma escola para leigos vicentinos; a Província de Cuba expôs a realidade de opressão do seu povo, vindos da emigração. Em preparação ao 4º centenário da aparição da Virgem, a imagem de Nossa Senhora da Caridade do Cobre, percorre as dioceses para comunicar a esperança e reavivar a fé. Ela é um elemento de coesão e de esperança para este povo oprimido há 50 anos.

No dia seguinte, o Padre Cabarrus, especialista na área de crescimento humano e espiritual, falou sobre a importância da pedagogia no acompanhamento, inerente a todos os processos da vida. A pedagogia, hoje, deve adaptar-se ao nosso mundo e partir da pessoa de Jesus e do projeto de Deus. É necessário apresentar o verdadeiro rosto de Deus para suprimir as falsas imagens e as culpabilidades nocivas. O padre nos convidou a dar prioridade à oração para nos deixar conduzir por Deus. Em seguida, o Padre Aaron expôs novas formas de pobreza e nos convidou a revisar nossas atitudes para com os pobres, dando mais ênfase ao nosso ser de servas do Cristo nos pobres, do que sobre o serviço.

Irmã Evelyne Franc terminou este encontro com algumas recomendações. A Eucaristia de encerramento, presidida pelo Padre Poncette, aconteceu na antiga casa provincial e foi animada pelas Irmãs do Haiti e de Porto Rico. Após a celebração, tivemos uma noite cultural.

Este encontro permitiu um melhor conhecimento da realidade de nossas Províncias e reforçou nossa união fraterna.

Irmã Carmen Toledo e Irmã Ana Maritza Almonte
Filhas da Caridade

TESTEMUNHO DAS IRMÃS

6º Encontro dos Conselhos Provinciais Da África e Madagascar em Kigali, Ruanda

de 08 a 18 de julho de 2011.

De 8 a 18 de julho de 2011, os oito Conselhos provinciais da África Central (Burundi, Ruanda), do Camarões, do Congo (Congo Kinshasa, Congo Brazzaville e Tanzânia), da Eritreia, Etiópia, Madagascar, Moçambique e Nigéria (com três casas em Gana e uma fundação que se inicia em Burquina Faso) reuniram-se em Kigali, capital de Ruanda, para o seu 6º encontro interprovincial.

A presença dos Superiores Gerais, Irmã Evelyne Franc, Irmã Neghesti, Conselheira geral, Padre Patrick Griffin, Irmã Pia Humbel, Ecônoma geral, é um momento único de graça, para todos e uma ocasião de viver uma maior colaboração.

O encontro teve como tema: **“Deixemo-nos transformar pelo Espírito, afim de sermos profetas da Esperança na África e Madagascar”**.

A partir do convite do Padre Patrick Griffin, Diretor geral, todos os participantes dispuseram a deixar o Espírito iluminá-los para encontrar os caminhos que Deus abre no mundo diante de tantos desafios: novas pobreza e novos aspectos da miséria.

Durante dez dias, a oração em comum e o bom clima fraterno nos permitiu refletir sobre nossa vocação e missão. Juntos discutimos, partilhamos sobre nossas realidades, preocupações, esperanças e ideias...e igualmente, sobre o que nos parece ser o sonho de Deus para a África e Madagascar. Neste continente, face aos grandes contrastes, cada um de nós está comprometido a trabalhar para que a dignidade humana seja respeitada, o rosto de Deus seja reconhecido em cada pessoa e assim, se desenvolva uma esperança, sinônimo de reconciliação, de justiça e paz.

Dia após dia, numerosos assuntos são abordados: a Companhia do futuro, o nascimento da Igreja, dom do Espírito Santo, a administração dos bens da Companhia, a gestão no contexto de uma sociedade minada pela corrupção e confrontada pela dependência financeira, as novas formas de pobreza, a vida consagrada na África (suas esperanças e seus desafios), o Conselho provincial e sua missão, a formação das Irmãs Serventes, o segundo Sínodo Africano, o Projeto DREAM na África, etc. Cada apresentação foi seguida de um trabalho de grupo e de uma sessão plenária.

Progressivamente percebemos melhor a realidade social, política, religiosa e econômica do continente e de Madagascar. A África está ameaçada de diversas maneiras, sobretudo por uma cultura de morte, que cresce cada vez: empobrecimento do povo, desigualdades gritantes, falta de respeito pela vida, movimentos de migração forçados em benefício de pessoas sem escrúpulos, tráfico de seres humano (uso de seres humanos para benefício próprio), falta de meios para controlar as doenças. Essas inúmeras pobreza ferem a dignidade da pessoa humana, no continente.

O segundo Sínodo dos Bispos da África lançou um apelo para trabalhar pela reconciliação, a justiça e a paz. É também o grito dos povos deste continente. A reconciliação é uma necessidade urgente: reconciliação com Deus, com os outros, com a natureza, com as gerações passadas; Esta reconciliação exige a verdade, a justiça e a paz.

Ao lado dos desafios, nasce a esperança graças a ação de Deus no coração dos homens. Como Deus se revelou a Moisés, dizendo: “Eu ouvi os gritos do meu povo no Egito, eu vim para salvá-lo”, hoje, Jesus Cristo nos envia para dizer aos que sofrem que Deus está presente, ao seu lado. Os pobres esperam que as pessoas, conduzidas pelo Espírito de Deus, abram para eles caminhos de vida. O grande desafio a enfrentar é tornar Deus presente na vida da população africana, testemunhando concretamente o seu amor através do nosso serviço junto aos nossos irmãos e irmãs em dificuldades.

Assim, no coração dos participantes, cresce a urgência de ampliar o espaço para o Espírito, no seguimento de São Vicente e Santa Luísa. A Obra de Deus realizada pelos Fundadores revela que eles sempre se deixaram guiar por Deus. Ainda hoje, é Deus que salva o mundo. O Espírito age em nós e no mundo. Deixemo-Lo fazer seu trabalho, aceitemos participar deste mistério da salvação, ofereçamo-nos com Ele para salvar a humanidade de hoje e de amanhã. Os Conselhos Provinciais da África e de Madagascar estão empenhados em dar respostas concretas aos apelos de Deus e dos pobres.

Ao final deste encontro, temos uma maior consciência da necessidade de sermos pessoas de Deus, profundamente enraizados n’Ele, para nos deixarmos conduzir por seu Espírito a serviço dos homens e mulheres do nosso tempo. Com as Irmãs de nossas Províncias, nos comprometemos em desenvolver uma maior animação espiritual vicentina para um melhor enraizamento em Deus e no serviço dos Irmãos.

O encontro terminou com uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora em Kibeho. À Maria, Mãe dos pobres, Mãe da África, confiamos nossos compromissos, nossa vida e nossa missão nas terras da África e de Madagascar

Irmã Medhin Tesafy
Filha da Caridade

TESTEMUNHO DAS IRMÃS

Província da Eslováquia

**Há 150 anos,
as primeiras Filhas da Caridade chegaram em Nitra**

Em 8 de setembro de 2011, a Província da Eslováquia festejou o aniversário dos 150 anos da chegada das primeiras Filhas da Caridade em Nitra, cidade onde está situada atualmente a Casa Provincial.

Na noite de 7 de setembro de 2011, Irmã Evelyne Franc, Superiora geral e a Irmã Žofia Danišcáková, Conselheira geral, inauguraram solenemente a sala de lembranças, recentemente organizada, e os arquivos da Casa Provincial, com a presença das visitadoras da Polônia, Áustria, Eslovênia e da Região da Albânia, as Irmãs Serventes de toda a província, as Irmãs da Casa Provincial, postulantes e o Padre Jozef Garaj, Diretor provincial. Após esta celebração, a história da Província foi lembrada com muitos detalhes.

No dia seguinte, a Eucaristia foi celebrada na Igreja da Visitação em Nitra. Numerosas personalidades participaram desta celebração: vários bispos, entre os quais o da diocese, muitos padres (inclusive da República Tcheca e Hungria), seminaristas da Congregação da Missão, Irmãs da Hungria, Juventude Marial, membros da Família Vicentina, representantes das cidades, professores, e antigos alunos das escolas onde, antigamente as Irmãs ensinaram, muitos benfeitores. Ao longo da celebração, Dom Ján Orosch, bispo auxiliar de Trnava entrega o prêmio “A rosa de Santa Elizabete” à Irmã Alžbeta Vološinová, Visitadora da Eslováquia por ter seguido o exemplo de Santa Elizabete da Hungria em seu serviço aos outros com um amor evangélico. Ao final desta celebração eucarística, Irmã Alzbeta agradece entre outros à Irmã Madeleine Pomwenger, Visitadora de Graz, pois foi desta Província que as primeiras Irmãs partiram em missão para Nitra.

Após a missa, as Irmãs jovens e alguns membros da JMV revestidas com o antigo hábito das Filhas da Caridade, apresentaram um teatro retratando fatos históricos, incluindo o convite de Dom Imrich Palugyay, bispo de Nitra, em 1853, às Irmãs da Áustria para virem para a sua diocese, em missão. No entanto, elas só chegaram 8 anos mais tarde, em 1861. Na saída da Igreja, os participantes descobriram os lugares da antiga escola, o hospital das Irmãs próximo à Igreja, a cripta onde repousam as primeiras Irmãs que chegaram em 1861.

À tarde, Irmã Evelyne Franc expôs a situação atual da Companhia. Enfatizou a responsabilidade de cada uma de tornar vivo o carisma e incentivou a aprofundar a pertença à Companhia, a dinamizar o espírito missionário, a colaborar com os leigos, a engajar-se na Pastoral local e das vocações. Recomendou a meditação da Palavra de Deus, a oração, a reconciliação mútua e a disponibilidade para o serviço.

À noite, a projeção de um vídeo nos recorda a toda a história da Província, desde a chegada das primeiras Irmãs até os dias atuais

No dia 9 de setembro, na Casa Provincial, Irmã Evelyne dirige-se às Irmãs Serventes. Desenvolve alguns pontos das Constituições e Estatutos e outros documentos, entre os quais as diretrizes para as Irmãs Seventes. Encoraja-as no seu papel de animação, acompanhamento e formação das Irmãs. O encontro teve continuidade com trabalhos de grupos e uma partilha com as Irmãs.

À noite, um espetáculo sobre a vida da Bem-aventurada Chiara Luce foi interpretado pela JMV. A intensa vida de fé desta jovem italiana, que morreu em decorrência de um câncer, lança uma forte mensagem à juventude de hoje.

Na manhã de 10 de setembro, Irmã Elena Tencerova (94 anos), que voltou nas vésperas da República Tcheca, partilhou com a assembleia a experiência que viveu recentemente, durante as filmagens de um filme, à pedido da Conferência dos Superiores Maiores da Eslováquia sobre a vida religiosa na época do regime totalitário nos anos de 1950. Na verdade, nesta época, as religiosas e as Filhas da Caridade da Eslováquia foram deportadas para a República Tcheca para trabalhos forçados em usinas. Irmã Elena reconta com emoção sua história quando ela teve que trabalhar com as outras religiosas nessas usinas e o apoio mútuo que existia entre elas. Ela guarda excelentes recordações apesar da dureza de sua situação.

Durante os poucos momentos livres visitamos a catedral, o museu diocesano e a biblioteca histórica.

Somos muito gratas às Irmãs que chegaram há 150 anos, àquelas que permaneceram fiéis durante os anos de perseguição e a todas aquelas que vieram celebrar conosco este aniversário, entre as quais Irmã Evelyne e Irmã Žofia para dar graças à Deus por sua presença e sua proteção durante todos esses anos

Irmãs da Província

TESTEMUNHO DAS IRMÃS

Comissão para o desenvolvimento social em colaboração com a ONU e as ONGs.

Introdução

Em preparação para a 48ª sessão da Comissão para o Desenvolvimento social, o Comitê da ONG para o Desenvolvimento social, situado em Nova Iorque, em colaboração com o Serviço de relações das Nações Unidas com as ONGs (Organizações Não Governamentais) iniciou um estudo enviado às ONGs por e-mail, para encontrar as melhores experiências em matéria de inserção social. 190 respostas foram recebidas de 62 países.

Um outro estudo igualmente solicitado às ONGs pedia uma descrição das melhores experiências, para identificar os obstáculos da inclusão social e recomendar as estratégias susceptíveis para favorecer a inserção social.

OS OBSTÁCULOS MAIS CITADOS FORAM:

- **A falta de educação.** O acesso limitado das crianças à escolarização leva-as rapidamente para o caminho de exclusão social. Do mesmo modo, a falta de acesso à educação para os adultos priva-os da oportunidade de tornar-se um membro integrado e participante da sociedade.

- **A discriminação contra as mulheres.** Apesar da implementação de leis para eliminar a discriminação de gênero, ser uma mulher permanece um obstáculo à inclusão social.

- **A pobreza.** Viver na pobreza é um círculo vicioso que causa a falta de acesso à saúde, à habitação e outros serviços sociais. Viver na pobreza torna igualmente difícil o acesso ao emprego.

Outros obstáculos foram evocados, tais como o baixo nível de proteção social, e o fato de ser um migrante...

As proposições de estratégias para favorecer a inserção social destacam que as sociedades responsáveis esforçam-se para cuidar das pessoas mais vulneráveis, em oferecer uma educação para todos, um emprego decente com um salário mínimo, em fazer desaparecer a discriminação sofrida pela mulheres... Entre as 14 melhores práticas em matéria de inserção social identificados pelo estudo, encontram-se dois programas realizados pelas Filhas da Caridade, um na Tailândia e outro na Itália.

Estes programas contêm, pelos menos, quatro ou cinco características essenciais:

- Beneficiam a sociedade como um todo respondendo às necessidades particulares dos beneficiários,
- são originários de uma realidade local,
- são duráveis,
- são reproduzíveis
- os beneficiários estão ativamente envolvidos no programa e não são meros beneficiários.

Estes e outros exemplos demonstram que a integração social não é um conceito vago, mas uma conquista possível.

AS FILHAS DA CARIDADE DA TAILÂNDIA

Missão

Trabalhamos com pessoas desfavorecidas e marginalizadas, respondendo às suas necessidades onde quer que estejamos. Estamos atentas às necessidades das pessoas e dos grupos, das realidades socioeconômicas e culturais de cada lugar. No plano social, estamos envolvidas na identificação e resposta aos fatores que geram a pobreza. Estamos engajadas num amplo leque de serviços que promovem a justiça e a paz.

Exemplos de nossas práticas para aumentar a inclusão social.

Em nossa primeira missão em 2005 na fronteira entre a Tailândia e a Birmânia (República da União de Myanmar), visitamos regularmente 45 famílias muçulmanas, cujos filhos, são catadores de lixo e mendigam nos mercados para ajudar seus pais. Reunimos as crianças, ensinamos-lhes o inglês e o tailandês e visitamos suas famílias após a aula.

Mais tarde, com a ajuda de muitas mães, alugamos uma casa no setor para dar aulas para as crianças, depois conseguimos alguns voluntários para lhes ensinar artes plásticas, a música, matemática, o birmanês, e os cuidados elementares para valorizar sua auto-estima. Os pais, cuja maioria é analfabeta, se reuniam uma vez por semana para o curso de adultos. Palestrantes são convidados para lhes dar conhecimentos básicos, na área da saúde, dos direitos humanos e fazer um balanço sobre as novas leis do trabalho votadas no país.

Em 2008, em acordo com os responsáveis religiosos muçulmanos, estes cursos foram suspensos e cerca de 50 crianças foram encaminhadas para centros de aprendizagem

birmânicos para que eles dessem continuidade à escolaridade com crianças imigrantes de outras raças e não muçulmanas.

Em 2009, foi possível matricular na escola do templo budista tailandês, 15 crianças com idades entre 10 e 14 anos, 8 do curso primário e secundário e 7 no maternal.

As pessoas não o chamam mais de “crianças de rua”. Com sua carteira escolar de estudante tailandês, eles podem circular livremente ao redor da praça do mercado, sem ser parado pela polícia, contrariamente aos seus amigos que permanecem em seu próprio clã, entre eles.

AS FILHAS DA CARIDADE NA ITÁLIA

Missão

Trabalhamos com pessoas desfavorecidas e marginalizadas e tentamos responder às suas necessidades em todos os locais que estamos presentes. Estamos comprometidas com o plano social para identificar e responder aos fatores que geram a pobreza, e também comprometidas com o serviço das famílias em dificuldade, visando favorecer a justiça.

Exemplos de nossas práticas para crescer na inserção social

*Uma família, cuja mãe é da Lituânia e o pai de Bangladesch, tem filhos nascidos e criados nos dois países. Após percorrer vários itinerários, ele chegaram a Roma. A mãe e as crianças viveram os dois primeiros anos na Casa Família (Casa Famiglia). Um pouco mais tarde, facilitamos seu reagrupamento familiar. Agora, trabalham e tornaram-se mediadores de seus compatriotas. Atualmente, eles têm relações com seus países de origem, graças à publicação de um jornal.

*Numa família de ciganos eslavos, uma jovem, após ter sido vítima de violência, ficou resignada a mendigar nas ruas. Após vários anos de acompanhamento conseguimos finalmente matriculá-la em uma escola de esteticista, onde ela retomou a confiança em si. Depois, foi capaz de cobrir os gastos de suas despesas diárias.

*Uma família de Gana : o pai e a mãe, ambos graduados, chegam a Roma com seus dois filhos. Durante três anos, submetem-se à trabalhos em condições extremamente difíceis, que os desestrutura. Após um longo período de busca, ambos encontram um trabalho conveniente em uma usina, onde estão bem integrados.

*Uma jovem, de origem Latino-americana, chega na Itália para terminar seus estudos. Pouco tempo depois, enfrenta sozinha uma gravidez não desejada. Nós a acompanhamos e demos o apoio necessário. Progressivamente ela aceita sua gravidez e finalmente, deu à luz a gêmeos que são a fonte de sua alegria.

Asas da Caridade

Na Itália, numerosas iniciativas reuniram leigos e vicentinos para festejar o 350º aniversário da morte dos nossos Fundadores. No dia 27 de setembro de 2009, a celebração de abertura foi presidida pelo Cardeal Vallini, vigário geral do papa para a diocese de Roma, na Basílica de

São João de Latrão; em 25 de setembro de 2010, a celebração de encerramento foi presidida pelo Cardeal Rodé, na Basílica de São Pedro em Roma.

*Em Roma: grande festa para todos, reunindo Irmãs, benfeitores leigos e os pobres, particularmente, “os amigos” que vêm a cada dia para tomar uma refeição quente na Casa Provincial.

* Em Siena: grande festa para “deixar-se conduzir pelo amor no caminho da caridade”.

* Em Nápoles : grande Exposição “Caridade e Missão” apresentando a missão das Filhas da Caridade e dos Lazarista no sul do país.

* Com os jovens (JMV, vicentinos, jovens da Sociedade de São Vicente de Paulo):

- concurso artístico: “As cores da Caridade” com produção gráfica, pinturas, desenhos, fotografias, filmes, curtas-metragens, vídeos - clipes, composições musicais...

- peregrinações: “Nos passos de Vicente e de Luísa” em nível nacional e provincial (Turim e Siena).

Província de Colônia - Países Baixos, 5 de junho de 2011.

“Província Colônia - País Baixo” é o nome da nova Província erigida em 5 de junho de 2011 pela Irmã Evelyne Franc e seu Conselho, que agrupa as Províncias de Colônia e dos Países Baixos. Esta nova Província nasceu após um longo tempo de pesquisas, partilhas, informações. Para isto foi preciso a ajuda de especialistas, um trabalho sério da Comissão de preparação e, da parte de todas as Irmãs, uma grande disponibilidade e abertura de coração.

Este evento foi celebrado com a presença da Irmã Evelyne Franc, Superiora geral, do Padre Patrick Griffin, Diretor geral, Irmã Christa Bauer, Conselheira geral e muitas Irmãs das duas Províncias. Neste mesmo dia aconteceu a instalação da nova Visitadora e das Conselheiras provinciais, e a apresentação do novo Diretor provincial e do vice-Diretor provincial.

Província de Santa Luísa - EUA, 31 de julho de 2011

“Província de Santa Luísa - EUA” é o nome da nova Província erigida em 31 de julho de 2011 por Irmã Evelyne Franc com seu Conselho, após cinco anos de trabalho e de reflexão as Irmãs da Província da Albany, Nova Iorque, de Emmitsburg, de Evansville e Saint Louis. Os Estados Unidos contam agora com duas Províncias : atualmente a Província Oeste de Los Altos Hills (Califórnia) e a nova Província de Santa Luísa - EUA. De 29 de Julho a 1º de Agosto, mais de 300 Filhas da Caridade estiveram reunidas em Saint Louis com Irmã Evelyne Franc, Superiora geral, Irmã Kathleen Appler, Conselheira geral, para inaugurar a nova Província. Ao longo deste tempo forte, cada participante foi convidada a conhecer ainda mais a diversidade das obras e se comprometer em construir o futuro desenvolvendo uma maior colaboração.

A 64ª Conferência na sala das Nações Unidas DPI/ONG (Secção das ONG do Departamento de informação responsável por difundir as mensagens da ONU no mundo inteiro).

Assembleia geral das Nações Unidas decidiu organizar, entre 4 e 6 de junho de 2012, uma conferência das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável em 2012 (igualmente denominado “Rio+20”). Os Estados membros acordaram sobre os dois temas da economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza.

Entre os dias 3 e 5 de setembro de 2011, a 64ª Conferência das Nações Unidas destacou os meios eficazes através dos quais a sociedade civil, em parceria com outros atores, pode

contribuir para um desenvolvimento sustentável encorajante. Considerou como um grande evento para a preparação das ONGs na Conferência do “Rio+20” prevista para 2012.

O projeto de desenvolvimento sustentável está baseado numa ação individual e coletiva. Quando se desenvolve ao máximo o compromisso cívico, segue-se de uma verdadeira força de coesão social e das sociedades sustentáveis. O objetivo do “Rio+20” é assegurar um compromisso político renovado para o desenvolvimento sustentável.

Três Filhas da Caridade e vários membros da Família Vicentina assistiram a esta conferência.

BEATIFICAÇÃO DE MARGARIDA RUTAN, FILHA DA CARIDADE

De 17 a 20 de junho de 2011 4 dias para beber na fonte da fé de Margarida Rutan

Este mês de junho de 2011 marcou para sempre um momento muito importante para a Diocese de Dax, da Igreja, da Companhia, da Congregação da Missão e da Família Vicentina. De fato, no domingo, 19 de junho de 2011, na festa da Santíssima Trindade, na arena de Dax, Irmã Margarida Rutan, Filha da Caridade, mártir da fé, durante a Revolução Francesa, foi solenemente declarada Bem-aventurada pelo Cardeal Angelo Amato, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

As Irmãs que tiveram a graça de participar deste evento não esquecerão este grande dia, nem os dias que o antecederam de partilhas, de descoberta e de animação espiritual que aqui descreveremos

SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO

Na capela da Casa Mãe, após a Eucaristia celebrada no início da manhã pelo Padre Patrick Griffin, Diretor geral, mais de 700 Filhas da Caridade da França e de países da Europa, um grande número de Lazaristas e de leigos, que normalmente frequentam nossas Comunidades, dirigiram-se à estação Montparnasse. Às 7h30, nosso trem partiu em direção à Dax para uma viagem agradável, durante a qual a Irmã Evelyne Franc fez uma visita amigável nos diferentes vagões. Às 13h, chegamos à Dax. Fomos calorosamente acolhidos pelos voluntários, dos quais a maioria é membro da associação Hospitaleiros de Nossa Senhora de Lourdes. Eles nos conduziram aos diferentes lugares de hospedagem. Ao descermos do ônibus, cada uma recebeu um pequeno saco azul pleno de coisa úteis, dentre as quais um pequeno lenço branco com a assinatura da Margarita Rutan e um pequeno livro do peregrino com aproximadamente cem páginas permitindo descobrir a história de Margarida, o programa e o desenvolvimento dos dias, com pistas de reflexão, para os diferentes lugares de peregrinação: Dax, Lourdes, o Berceau e Buglose.

Depois, partimos para Dax para visitar os lugares onde Margarida Rutan viveu, rezou, amou e serviu a Cristo nos pobres, até o martírio.

- **Na capela do Hospital Saint-Eutrope**, construído e reformado por Margarida Rutan, enquanto diretora do Hospital, é o lugar que mais nos aproxima dela pela lembrança e

a oração. A capela e sua decoração são modestas, mas foram conservados praticamente, em seu estado original.

- **A Catedral de Dax:** testemunhou os trágicos anos da Revolução Francesa. O Bispo de Dax, Dom Laneufville, com quem Margarida Rutan trabalhou, recusou prestar o juramento à Nação segundo a Constituição civil do clero. Foi então, substituído por um bispo constitucional, Pierre Saurine que toma posse da Catedral em 10 de Abril de 1791. Margarida se opõe a esta situação e não colaborará com ele.

- **A prisão,** antigo convento dos Carmelitas, (atual, Museu de Borda): Margarida aí foi aprisionada durante três meses e meio, em condições difíceis.

- **Antiga praça Poyanne:** local onde o líder revolucionário Pinet mandou construir uma guilhotina. Margarida foi conduzida para lá em 9 de abril de 1794, após sua condenação pelo tribunal revolucionário com a menção: “execução imediata”.

Estes lugares, nos ajudam a conhecer melhor a personalidade de Margarida, sua fidelidade e a força do seu testemunho em uma época bastante atormentada.

Assim, fazemos uma verdadeira peregrinação que nos interpela sobre a nossa maneira de servir o Cristo, de sermos fiéis ao seu amor. Caminhando nos passos de Margarida, vamos à fonte do amor fraterno, do serviço e do perdão.

No final da tarde, retornamos ao “Berceau” para assistir, na frente da Capela, à uma **representação teatral com cinco cenas:** “Margarida Rutan, nova flor que desabrocha para nós sob um céu mais azul”, interpretado com convicção por alunos de uma escola de Dax, e escrito por Gérard Lavayssière, professor de Letras clássicas.

A primeira cena apresenta o Bispo constitucional de Dax, Pierre Saurine, no limiar da morte, que reconhece sua falta de coragem, diante da violência revolucionária. Evoca a infância e a juventude feliz de Margarida, sua vocação de Filha da Caridade, seu serviço exemplar junto aos doentes, sua fidelidade à Igreja Católica, sua coragem inabalável diante das ameaças e calúnias até o seu martírio.

Depois, nos encontramos num grande campo diante do Colégio, onde nos foi servida uma refeição campestre, ao ar livre, com música ao vivo, animada pelo Padre Yves Bouchet e Irmãs de diferentes nacionalidades. A noite se aproxima, e com o coração pleno de alegria, nos dirigimos para os lugares de alojamento.

SÁBADO, 18 DE JUNHO

Uma agradável surpresa nos foi oferecida: um dia de peregrinação à **Lourdes**. Vamos nos encontrar com Maria, que em 25 de março de 1858, revelou seu nome à Bernadette Soubirous: “Eu sou a Imaculada Conceição”. Como Filhas da Caridade, a invocamos todos os dias através da oração inscrita na Medalha: “Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorreremos à vós”.

No santuário de Lourdes, podemos melhor compreender a relação existente entre a mensagem dirigida à Catarina Labouré na Rua du Bac e esta de Bernadete Soubirous, em Lourdes. A Imaculada Conceição de Maria, revelada à Santa Catarina em 1830, foi

proclamada pela Igreja em 1854 e confirmada pela própria Virgem Maria, em sua aparição à Santa Bernadete, em 1858.

Neste santuário de Lourdes, onde Maria Imaculada é particularmente presente e atenta ao sofrimento humano, pudemos também nos unir à experiência de Margarida Rutan em sua devoção Marial e dedicação junto aos doentes.

Às 11 horas, nos reunimos, junto com os peregrinos, na Basílica do Rosário para a Eucaristia festiva. Depois, tivemos um tempo de oração pessoal na gruta, para encontrar a fonte de água viva, escondida no mais profundo do nosso coração.

Ao retornarmos de Lourdes, à noite, participamos de uma vigília de oração na Catedral, preparada para nós e para os habitantes de Dax e arredores. O tema foi: “Por amor de Cristo e dos pobres!”. Margarida Rutan nos convidou a meditar sobre nossa relação com o Cristo: Ele é a rocha, a luz e o modelo de nossa vida, a fonte de amor para nossos irmãos, mais forte que a morte.

DOMINGO 19 DE JUNHO

Esta manhã foi dedicada à peregrinação à **Nossa Senhora de Buglose**. Reunidas na Basílica, acolhidas pelo Padre Alain Perez, os membros do setor paroquial nos apresentaram a história do lugar, a origem da peregrinação e a animação da pastoral.

A Basílica possui um magnífico carrilhão, um dos maiores da França, com 60 sinos. O mestre-carrilhonista nos presenteou com um concerto, que nos acompanhou até a capela de Nossa Senhora dos Milagres, localizada no jardim da Basílica, próximo da fonte. Todos pudemos nos recolher, em união com os milhares de peregrinos que vão ali rezar, há séculos.

A beatificação de Irmã Margarida

Eis o momento tão esperado! Ao chegarmos em frente à porta central da Arena de Dax, unimo-nos a mais de 1000 Filhas da Caridade vindas da Espanha. Para se colocar em sintonia com a festa, faz calor e o sol se mostra muito generoso. Na abertura das portas da Arena, graças a uma boa organização, os grupos aglomerados no exterior puderam entrar, seguindo as orientações indicadas e encontrando facilmente um lugar.

Em preparação à celebração, três animadores criaram um ambiente de festa através de cantos e de “olas” (movimento da multidão que levanta os braços e faz lembrar uma onda que se propaga de um lado para o outro). As 7.500 pessoas presentes, dentre as quais 2.000 Filhas da Caridade, sentiram-se envolvidas num mesmo júbilo. “Foi um espetáculo surpreendente”, escreveu um jornal regional, na mais pura mistura de gêneros. “As religiosas vindas do mundo inteiro, participando de uma frenética ola, ao som de ‘Mino griego’, acenando com um lenço branco, na mesma energia que faria, numa “festayre”, com seu pedaço de pano vermelho, no fim de uma tourada...”

O clima de encontro passou rapidamente da festa landesa ao recolhimento desta celebração de beatificação. A procissão de entrada se forma para chegar ao altar central da Arena. Acompanhando o Cardeal Angelo Amato, Representante do Papa Bento XVI, o Cardeal Tauran, francês, Presidente do Conselho Pontifical para o diálogo interreligioso, Dom Breton, Bispo de Aire e Dax, Dom Raffin, Bispo de Metz (cidade natal de Margarida Rutan) e

mais uma dezena de Bispos da região, Abades dos mosteiros de Maylis e de Belloc e muitos outros sacerdotes, assumiram seus lugares, próximo ao altar. Na tribuna central encontravam-se as autoridades civis, o Ministro da Justiça, sr. Michel Mercier, o Prefeito de Landes e o Vice-prefeito de Dax, o prefeito da cidade e outras autoridades.

A Celebração Eucarística teve início com um canto de entrada, seguido do ato penitencial. Depois, Irmã Evelyne Franc e Dom Breton avançam, e este último dirige-se ao Cardeal Amato: “A diocese de Aire e Dax, a Companhia das Filhas da Caridade e a Congregação da Missão pediram, humildemente, ao Santo Padre Bento XVI a graça de inscrever aos nomes dos Bem Aventurados, a Venerável Serva de Deus, Margarida Rutan”. O Padre Luigi Mezzadri cm, Postulador para causa de Margarida Rutan, descreveu a vida e o martírio da Venerável..

Enfim, o Cardeal Amato leu a Carta Apostólica de Bento XVI:

“Através de nossa autoridade apostólica, acolhendo os votos de nosso irmão Philippe Jean Louis Breton, Bispo de Aire e Dax e de muitos outros irmãos no Episcopado, bem como de numerosos fiéis, após ter ouvido o parecer da Congregação para as Causas dos Santos, declaramos que, doravante, a Venerável Serva de Deus, Margarida Rutan, virgem e martir, membro da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, que dedicou sua vida ao serviço dos pobres e aos cuidados dos doentes, e finalmente derramou seu sangue pelo Cristo, pode ser chamada Bem-aventurada, e que poderemos celebrar sua festa, a cada ano, no dia 26 de junho, nos lugares e de acordo com as regras previstas pelo Direito. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (Dado em Roma, junto de São Pedro, em 13 de junho de 2011, sétimo ano de nosso pontificado. Bento XVI, Papa).

Logo depois, um grande quadro pintado com a Imagem de Irmã RUTAN é desvelado, seguido por um estrondoso aplauso.

A Liturgia seguiu com fervor e recolhimento. As leituras e a oração universal foram feitas em várias línguas. Durante a procissão das ofertas, acompanhada por um canto composto em honra de Margarida: “Caridade ardente de Deus”, com gestos que simbolizavam a vida de Margarida Rutan, uma grande margarida foi apresentada pelas crianças; um farol luminoso pelos jovens; uma grande faixa representando a união das mãos de uma pessoa doente e uma cuidadora e um grande globo terrestre acompanhado de pequenas bandeiras de todos os países, trazidos pelas Filhas da Caridade. No momento da comunhão, os voluntários se aproximaram para conduzir os sacerdotes às arquibancadas. Tudo transcorreu na mais perfeita ordem. No final da celebração foi realizado o envio em missão dos jovens da Diocese ao JMJ de Madrid. Depois, o Núncio Apostólico anunciou a todos, a dignidade do Prelado de Sua Santidade, ao Padre Devert, da Diocese de Dax, que consagrou toda a sua vida à pesquisa histórica local e particularmente, ao martírio de Irmã Rutan. No final, Dom Breton e Irmã Evelyne Franc fizeram juntos os agradecimentos a todos os que trabalharam para a realização desta festa. Este momento de alegria culmina ao som da fanfarra e o Cardeal Amato e Dom Breton foram convidados a fazer a volta na arena, sob os aplausos de todos os participantes.

Para melhor expressar esta atmosfera da arena e da alegria sentida, eis aqui as impressões compartilhadas, pelo Padre Luigi Mezzadri, cm, Postulador para as Causas dos Santos:

“Participei de muitas celebrações de beatificação ou canonização em lugares diferentes, com pessoas diferentes: religiosas, sacerdotes e leigos, confessores da fé, pessoas

casadas. Após a celebração na arena de Dax, pude fazer uma comparação. O lugar era sugestivo. A arena do antigo Império romano era o local dos primeiros mártires: Inácio de Antioquia em Roma, Policarpo de Esmirna, Perpétua e Felicidade em Cartago, Irene em Lião. No domingo 18 de junho de 2011, em Dax, devíamos proclamar bem aventurada, uma religiosa que viveu há pouco mais de dois séculos e que foi guilhotinada em 1794. Se tivéssemos vivido esta celebração numa Catedral, teríamos, sem dúvidas, transmitido uma imagem tediosa e antiquada da santidade. Se tivéssemos vivido esta celebração num lugar público, teríamos transmitido uma imagem de uma reivindicação antirevolucionária. Mas, escolhemos a arena, lugar bonito, com muitas cores e músicas animadas. Comunicamos a imagem de uma Irmã corajosa, porque este lugar é o lugar da coragem, coragem do homem sozinho contra a ferocidade de um animal, “às cinco horas da tarde!”, como disse o poeta Garcia Lorca. Os participantes puderam então perceber que neste lugar, neste momento, celebrava não um acontecimento do passado, mas a glorificação da vida humana e de Deus. Muitos estavam com “o coração perturbado” (Atos 2, 37) e percebemos a Igreja que descia em nossa direção, a Cidade Santa e bela como uma esposa que vem do deserto. Durante o canto (um coral fantástico e uma voz belíssima da solista), fizeram-nos lembrar as palavras do profeta: “Desposar-te-ei para sempre... desposar-te-ei com fidelidade, e conhecerás o Senhor” (Os 2,21).

Eu já assisti a muitas celebrações semelhantes a esta. Tudo estava correto. Tudo estava perfeito. Tudo estava “litúrgico”. Mas as pessoas não cantavam, e as crianças estavam entediadas. Em Dax, ao contrário, quando a banda acompanhava a saída do clero, tive a impressão de escutar as palavras do Apocalipse proclamadas: “O Espírito e a Esposa dizem: “Vinde! Possa aquele que ouve dizer também: Vem! Aquele que tem sede, venha! E que o homem de boa vontade receba, gratuitamente, da água viva!” (Ap. 22, 17). É verdade, havia uma grande sede, mas também uma alegria infinita. Muito obrigado por tudo o que vocês me transmitiram”.

Domingo 19 de junho, à noite

De volta ao Berceau, uma refeição campestre, ao ar livre, nos foi servida pelos dedicados voluntários. Pudemos provar das especialidades da região, enquanto assistíamos ao espetáculo folclórico, de origem das Landes, apresentado por: jovens dançarinas e um outro grupo de jovens que dançaram sobre pernas de pau, onde o mais novo, e já muito habilidoso integrante, tinha apenas 8 anos.

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JUNHO

Às 10 horas, na presença de descendentes da família de Margarida Rutan, participamos, no Berceau, da missa de ação de graças, presidida por Dom Breton, e co-celebrada por Dom Sarrabert, Padre Grégory Gay, Superior geral e Padre Patrick Griffin, Diretor geral, que fez a homilia. O tempo estava maravilhoso. O altar foi colocado no jardim ao longo de uma área com sombra, por trás da casa Ranquines. Num clima simples e familiar, a assembléia vicentina agradeceu ao Senhor com muita alegria e fervor pela beatificação desta Filha da Caridade.

Às 15 horas, fomos acompanhadas por nossos fiéis voluntários até a estação de trem para a viagem de retorno. Ao longo de todos esses dias, eles deram provas de uma dedicação sem falha e muita gentileza. Sua presença foi muito preciosa e muito nos sensibilizou.

Voltamos com o coração cheio de alegria, graças a intensidade espiritual desses dias e da excelente organização que permitiu que tudo transcorresse na harmonia.

*Irmã Marie-Pascale, Irmã Marie-Cécile e Irmã Anne
Filhas da Caridade*

Missa de Beatificação, Dax, 19 de junho de 2011

**Homilia pronunciada pelo Emmo. e Revmo. Cardeal Dom Angelo Amato
Durante a missa da Beatificação de Margarida Rutan
Arena de Dax, em 19 de junho de 2011**

**“Ela não buscava nem poder, nem dinheiro, nem fama,
mas somente
acolher o amor e difundi-lo”**

Eminência, Excelências, queridos irmãos e irmãs na fé,

1. A celebração da beatificação de Irmã Margarida Rutan é um apelo para olhar esta mulher com admiração e imitar sua coerência e sua força na hora da humilhação e da perseguição. É um testemunho extraordinário que Margarida Rutan nos oferece ao longo de sua vida e, sobretudo, em sua morte.

Ela foi, com toda a força da expressão, “Filha da Caridade”, ou seja filha do amor. Somos todos filhos da caridade, porque somos filhos de Deus, que é caridade, Deus caritas est. A solenidade litúrgica deste dia destaca fortemente esta realidade tão profunda e tão luminosa. Hoje, celebramos, na verdade, o mistério da Santíssima Trindade que é o mistério da Caridade de Deus. E à luz da caridade trinitária, podemos compreender as palavras do Êxodo: “o Senhor desceu das nuvens e ficou ali com Moisés”. É Deus que vem ao encontro do homem. O Ser infinito, longe e inacessível torna-se próximo e começa a se manifestar como o “Deus conosco”, exigente, mas, sobretudo misericordioso e pleno de compaixão, lento na cólera e rico de amor e de fidelidade. Podemos compreender, em particular, as palavras do Evangelho: “Deus tanto amou o mundo que entregou seu Filho único”. É o amor que Deus tem pelo mundo, e nada mais, que explica a encarnação redentora do Verbo e a ação do Espírito Santo em nossa vida

2. Queridos irmãos, ser cristão significa precisamente isto: acolher no Cristo, o amor que Deus, pela ação do seu Espírito, derrama em nossos corações e, cabe a nós transmiti-lo ao mundo. O cristianismo, na verdade, não é somente um conjunto de verdade para crer, mas é sobretudo, uma relação de amor com Deus e com o próximo. É exatamente isto, e não outra coisa, que viveu e testemunhou Margarida Rutan. Ela não buscou nem o poder, nem dinheiro, nem fama, mas somente a possibilidade de acolher o amor e difundi-lo, consagrando-se, mais particularmente, ao serviço dos pobres e dos doentes, de acordo com o espírito de São Vicente de Paulo.

Sua resistência, mesmo contra a imposição irracional do juramento não foi outra coisa, senão um ato de amor: amor pelo Cristo, pela Igreja, pela liberdade interior, a dignidade da pessoa, o primado da consciência. Eu disse a “imposição irracional” e utilizo este adjetivo com todo o peso trágico que as circunstâncias históricas colocaram em evidência. A

Revolução, que nasceu como um triunfo da racionalidade, estava se tornando algo absolutamente irracional, uma barbaridade desumana e cega que conhecia apenas sua própria ideologia de terror, de perseguição e de morte.

O título mais alto que faz Margarida Rutan brilhar em nosso meio é o fato de ter derramado seu próprio sangue, participando assim da paixão de Jesus Cristo. E sua morte singularmente assemelha-se à morte de Jesus: como aconteceu com o Filho de Deus, ela também foi humilhada por um ato de injustiça, massacrada pela crueldade dos corações endurecidos pelo ódio, oprimida pelo horror e a ingratidão. Mas, a injustiça, ela respondeu com o perdão e a caridade.

3. Que a bem-aventurada Margarida Rutan, modelo de perseverança e coragem, interceda por cada um de nós e vele por esta comunidade. Que seu exemplo nos ilumine e sobretudo, nos momentos de provação e de angústia, seja o nosso apoio e incentivo.

Com ela e a seu exemplo, também nos coloquemos nos braços de Cristo Crucificado e a Ele dirijamos com uma afeição renovada, a comovente invocação dos discípulos na Páscoa: “Fica conosco para sempre, Senhor Jesus”. Amém.

Cardeal Angelo Amato
Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS DA BEATIFICAÇÃO, 20 DE JUNHO DE 2011

Homilia pronunciada pelo Padre Patrick Griffin, cm
durante a missa de ação de graças da Beatificação de Margarida Rutan
Berceau, 20 de junho de 2011

“Margarida Rutan, Filha da Caridade: Uma santidade comum”

No mês passado, quase a totalidade do mundo - católico, mas também fora deste universo - tinha a sua atenção centrada em Roma e sobre o evento que acontecia na Praça de São Pedro. Foi a beatificação do Papa - agora Bem-aventurado João Paulo II. Este homem bom, captou o pensamento de muitas pessoas ao longo de seu pontificado e, naquele dia, ofereceu ao mundo uma nova lição concernente a prática católica que consiste em honrar nossos santos. Talvez o Papa Bento XVI tivesse esta beatificação em mente - porque - quase no mesmo momento - terminou esses dois anos de catequese sobre os santos e mártires da Igreja. Seu último discurso continha o que é o mais essencial para alcançar a santidade e revelar três elementos: a Eucaristia dominical, a oração quotidiana e a observação dos mandamentos. O Papa Bento insistiu muitas vezes, sobre o fato de que a santidade deveria ser habitual - que deveria ser algo que estivesse à disposição de toda pessoa. Ao final de sua intervenção, dirigiu um incentivo a cada um de nós dizendo:

“Gostaria de convidar cada um para abrir-se à ação do Espírito Santo que transforma nossa vida, para que também sejamos como peças de um grande mosaico da santidade que Deus criou na história”.

Hoje, novamente, nossa Igreja nos convida para nos reunirmos nesta celebração por causa de uma de nossas Irmãs que viveu sua vida de serva fiel e que, como o Papa Bento o descreve, tornou-se “uma peça do grande mosaico da santidade que Deus criou na história”. Como já o sabemos, Irmã Margarida Rutan, que era Filha da Caridade, conheceu o martírio durante a Revolução. Ontem, nós a declaramos “Bem-aventurada” esta é a nossa maneira de reconhecer o que ela foi e o que ela é para nós. E, gostaria de lembrar que sua santidade foi “comum”. Não no sentido de que sua vida era insignificante e apagada, mas no sentido de que aceitou o martírio para realizar sua tarefa quotidiana, de Filha da Caridade, até o fim de sua vida. É uma santidade quotidiana no sentido de que toda Filha da Caridade poderá chegar a agir da mesma maneira, em nome de sua fidelidade ao carisma e aos pobres. É uma santidade comum, no sentido de que cada um de nós pode aspirar viver seu serviço particular e sua vocação única na fidelidade e alcançar uma santidade semelhante. Margarida nos oferece um modelo para a nossa própria vida.

As leituras bíblicas que a Igreja oferece para a nossa reflexão, hoje, nos indicam um caminho de santidade comum. Cada uma delas apresenta uma perspectiva diferente, mas todas visam um mesmo objetivo.

A primeira leitura foi retirada dos textos da Sabedoria que figuram no Antigo Testamento. Ela nos apresenta a instrução de um pai ao seu filho, sobre a maneira de conduzir uma vida sã. No centro dos textos da Sabedoria bíblica encontra-se a tomada de consciência de que Deus organizou este mundo em vista do bem, e que o povo deve procurar viver conforme esta ordem no mundo. Cada um deve conduzir sua vida para o bem. A instrução é sempre concreta, realizável e sempre precisa. Poder-se-ia facilmente dizer “comum”. Trata-se da maneira como pessoa normal deve viver sua vida para agradar a Deus e guardar os seus mandamentos.

Escutemos novamente os conselhos que nos são propostos:

Não recuses tua esmola àquele que está na miséria..

Não rejeites o pedido do aflito;

Não irrites o pobre em sua indignação;

Não desvies os olhos do indigente;

De boa vontade, dai ouvidos ao pobre;

Dá-lhe com doçura uma resposta apaziguadora...

Cada um pode perceber nestas recomendações, a maneira de viver de uma Filha da Caridade e os traços da personalidade de Margarida Rutan, quando servia os doentes. Cada um de nós pode, igualmente, escutar um tipo de apelo ao qual somos convidados a sermos fiéis: um apelo à santidade, dando provas de uma sabedoria, das mais comuns.

A segunda leitura nos propõe a maravilhosa meditação de Paulo sobre o amor cristão, que figura na primeira carta aos Coríntios no capítulo treze. Ela desvia nossa atenção do que fazemos para destacar a maneira como nós o fazemos. Paulo nos lembra que tudo deve ser feito com amor. As ações que parecem maravilhosas, mas que não estão motivadas pelo amor, são inúteis. Se tivéssemos tempo para refletir, esta é uma declaração extraordinária. Não é o fim, o objetivo, que é o mais importante, mas a forma como nós vamos alcançá-lo. Todo o esforço de cada um deve ser movido pelo desejo de servir ao outro, com amor. O amor é paciente, é bondoso, se rejubila com a verdade. Mesmo se entregarmos a vida - “se entregasse o meu corpo”, como escreve Paulo, e que fez eco ao dom que Margarida fez de sua própria vida - nada disto teria sentido, se não fosse feito por amor. A divisa das Filhas da

Caridade insiste sobre o fato de que não é o orgulho, nem a obstinação que devem motivar suas ações, mas a “caridade o amor de Jesus Cristo crucificado (que as) impele”. Essa foi a motivação de Margarida para manter-se, resolutamente, em sua decisão. O amor que dedicava às pessoas às quais servia, dentro e fora do hospital, a sustentava na fidelidade às suas responsabilidades e, sua condenação resultou desta fidelidade. Era movida a cada dia pelo amor, e nos oferece um modelo para que possamos continuar nossa caminhada e responder ao apelo à santidade, que recebemos.

No texto do Evangelho, Jesus ensina no sermão da montanha, as bem-aventuranças. Através destes mandamentos da nova aliança, somos novamente confrontados aos meios aos quais dispomos, para levar uma vida santa e “bem-aventurada”. Este apelo não foi concebido para ser extraordinário. Os mansos, justos e misericordiosos são chamados “santos” e esta maneira de viver permanece na possibilidade de cada um de nós. Nestas bem-aventuranças, podemos reconhecer a maneira particular pela qual Margarida expressou sua santidade.

Jesus proclama: “Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus!”

Sua prontidão em se submeter à perseguição por amor, por seu seguimento a Cristo é uma realização manifestada nesta recomendação do Evangelho. Não é de se surpreender que nos chamemos “bem aventurados”. Ela fez este caminho, antes de nós, e nos mostra esse caminho com clareza e coragem.

Esta celebração nos oferece uma maravilhosa ocasião de meditar sobre uma vida bem vivenciada e sobre o caminho em direção a santidade. A descrição que o Papa Bento XVI fez deste caminho de santidade, que conduz através da Eucaristia, da oração a viver o Evangelho, corresponde-lhe bem. Essas três leituras da Escritura podem ser apresentadas como uma resposta à questão: “Como poderia me tornar um santo ou uma santa?”. Podem ser utilizadas para descrever a vida de Margarida Rutan. Ela dá carne e sangue às imagens bíblicas no seu modo de vida simples e fiel de Filha da Caridade. Demos graças a Deus, hoje, por seu exemplo e peçamos ao Senhor a graça de bem responder ao apelo de santidade que nos é feito afim de que nós também possamos ser contados entre os “bem-aventurados”.

Padre Patrick Griffin, cm
Diretor geral

AS FILHAS DA CARIDADE DURANTE A REVOLUÇÃO FRANCESA

As Filhas da Caridade durante a Revolução Francesa

Após 27 de novembro de 1790 todos os eclesiásticos deveriam prestar juramento à Constituição civil do Clero. As Irmãs recusaram-se de participar das missas com padres juramentados. Algumas esconderam os sacerdotes que não tinham prestado o juramento¹.

ANO 1791

9 de abril 1791

Em *Saint-Malo*, as Irmãs são expulsas, partem para suas famílias. Irmã Louise Gamblinqui esconde-se entre os pobres, mas é detida e aprisionada, e no final de nove meses, adocece. As vendedoras de peixes de Saint-Malo, avisadas de seu estado de saúde, exigiram do Comitê revolucionário, com gritos e ameaças, sua liberação. A Irmã Louise foi conduzida para a casa de uma delas, que a tratou com muita dedicação.

Em *Paris*, muitas casas religiosas são invadidas por uma multidão enlouquecida. As Irmãs sofrem injúrias, são espancadas e algumas até violentadas. Três Filhas da Caridade da Paróquia Santa Margarida, morrem na rua, em consequência aos maus-tratos sofridos.

Na mesma época, as Irmãs da paróquia Boa Nova, em Paris foram conduzidas sob socos à paróquia do padre juramentado. Como elas se recusaram a fazer o juramento, os revolucionários jogaram-lhes cadeiras sobre suas cabeças, e elas ficaram como soterradas sob uma pilha de cadeiras. Depois, elas conseguiram voltar para casa. Os revoltosos as trancaram pensando que morreriam de fome. Os vizinhos as ajudaram a fugir.

As Irmãs da Paróquia de Saint Sulpice foram expulsas, mas vão se reagrupar numa casa alugada e viverão assim durante 9 anos. Da mesma forma acontece com as Irmãs de Saint Nicolas des Champs.

4 de junho de 1791

Em *Dijon*, as Filhas da Caridade são expulsas de sua escola. Elas estão proibidas de continuar a instrução das crianças.

9 de julho de 1791

Em *Carcassonne*, as Irmãs devem prestar o juramento, e aquelas que se recusaram sofreram tratamentos cujo "relato atinge a moral, a religião e os verdadeiros amigos da ordem".

13 de julho de 1791

Em *Troarn* (Calvados), os soldados da guarda nacional invadiram o hospital: eles capturaram as Irmãs, arrastaram-nas nas ruas, cobriram-nas de injúrias, atiraram-nas no chão, ameaçaram cortá-las em pedaços. À noite voltam para casa, pensando na Paixão de Cristo.

Durante o ano de 1791

Em *Bordeaux*, as Irmãs se recusam ir à Missa celebrada por padres juramentados. Duas Irmãs são presas, maltratadas, e jogadas no rio, de onde são retiradas quase mortas. Elas voltam para casa. As Irmãs do hospital são condenadas a ir duas horas por dia pavimentar as ruas. As Irmãs mais jovens sofrem insultos e escárnios.

Em *Versailles*, as Irmãs tendo se recusado a ir com as crianças à Missa, celebrada por um padre juramentado, foram chicoteadas e levadas para a Igreja, depois são forçadas a deixar suas casas.

Em *Cazoul*, uma Irmã de 28 anos foi arrastada por um homem que quer violentá-la e matá-la. Calmamente, ela pede um tempo para recomendar a sua alma a Deus e colocando-se de joelhos, reza durante um curto instante, levanta-se e diz: "Estou pronta, pode me matar". A calma da Irmã desarmou seu assassino, que fugiu.

Em *Aumale*, as Irmãs passam 3 dias na prisão, depois retomam o trabalho. Elas permanecerão sempre em relação com os Superiores.

Em Rennes, a Irmã Montagnier que trabalha na prisão há 41 anos, recusa-se a fazer o juramento. Ela é presa durante longos meses com aqueles aos quais servia e continua a reconfortá-los.

Em Vannes, as Irmãs são entregues ao escárnio e à zombaria da população. Elas são conduzidas em burros, e carregam cartazes maldosos.

Em Morlaix, as 5 Irmãs são jogadas numa prisão sem banco, num chão frio e com ratos.

ANO 1792

1º de janeiro de 1792

Circular de Mère Deleau: “Sejam generosas em suportar, por amor de Deus, a diversidade das penas que poderão nos acontecer, mesmo se estas forem as mais mortificantes”.

21 de janeiro de 1792

Dezessete guardas nacionais invadiram, durante a noite, o **Hotel-Dieu, de Morée**. Comeram, beberam e ameaçaram as Irmãs. No dia Seguinte, após terem revistado as Irmãs, sem nenhum respeito, fizeram-nas subir numa charrete e conduziram-nas para a prisão em Châteaudun.

1º de fevereiro de 1792

Circular de Mère Deleau: “Permaneçam sempre atentas às necessidades dos pobres, consolai-os nas privações que poderão experimentar. Podereis somente aliviá-los na condição das possibilidades que lhe serão autorizadas. Conservai-vos na paz e na santa união que deve reinar entre vós”.

12 de fevereiro de 1792

Durante muitos meses, um padre juramentado é instalado na **Paróquia de Mitry**. As Irmãs se recusam ir à missa e de levar as crianças. Elas são expulsas de sua casa e recolhidas por uma paroquiana.

fevereiro de 1792

As Irmãs de Yvré-l’Evêque (próximo de Mans), recusando-se fazer o juramento, são expulsas e presas. Irmã Ythier, Irmã Godriot e Irmã Longchamp, são amarradas e levadas para a guilhotina. A chegada dos Vendeanos provoca rapidamente a fuga dos Revolucionários. As duas Irmãs são liberadas. Os Vendeianos, também chamados de Chouans, são camponeses monarquista do Oeste da França, que pegaram em armas para lutar contra os revolucionários. Eles estão indignados com a extensão da perseguição religiosa.

Em 6 de abril de 1792 (sexta-feira Santa), *o governo revolucionário vota a supressão de todo hábito religioso*.

9 de abril de 1792 (segunda-feira de Páscoa)

Circular de Mère Deleau: “Para poder continuar o serviço dos pobres, aceitai tudo o que se pode honestamente exigir de vós, diante das circunstâncias atuais, desde que não haja nada contra a religião, a Igreja e a consciência...Vistam-se simples e modestamente”.

14 de agosto de 1792, após a prisão do Rei, foi instaurado o “juramento, chamado de Liberdade-Igualdade”. Este foi imposto a todos os franceses que recebiam do Estado o seu salário. Os padres e religiosas que trabalhavam nos hospitais eram obrigados a prestá-lo.

3 de setembro de 1792

O massacre de mais de 70 sacerdotes no Seminário de São Firmino de Paris, dentre os quais, dois padre Lazaristas: Louis-Joseph François (41 anos) e Jean-Henri Gruyer (58 anos).

setembro de 1792

Guarnições de soldados nacionais são estabelecidas na Casa Mãe. Deixando para as Irmãs um pequeno alojamento. Eles utilizam para o seu uso pessoal os bens da Comunidade: camas, alimentação, roupas de cama, madeiras e velas.

27 de setembro de 1792

Todos os bens da Casa-Mãe foram confiscados pelo Comissariado da Revolução.

2 de outubro de 1792

Dois Comissários chegaram à **Casa-Mãe** das Filhas da Caridade para fazer o inventário dos imóveis e dos bens móveis, confiscados alguns dias antes.

10 de outubro de 1792

Os diferentes contratos das 420 casas na província e nas paróquias de Paris foram enviados para os Arquivos do Município de Paris. Todos os documentos apreendidos neste dia, considerados com Bens Nacionais, são enviados para os Arquivos do Município de Paris. Atualmente, é possível fazer a consulta destes documentos nos Arquivos Nacionais de França.

21 de novembro de 1792

Em sua última circular, Mère Deleau pede: “continuai o serviço dos pobres, tanto quanto possível”, e recomenda não mais escrever-lhe.

Durante o ano de 1792

Em *Avalon*, as Irmãs foram insultadas, sofreram maus-tratos e foram expulsas.

Em *Saujon*, após os inúmeros vexames e insultos, as Irmãs são enviadas para a prisão e vivem em condições difíceis.

Em *Lyon*, a Irmã Servente, Irmã Ollivier, ao recusar prestar o juramento é conduzida à prisão. Permaneceu oito dias no calabouço sobre palhas, sem comer. As Irmãs conseguiram a sua libertação.

Em *Saint Martin de Ré*, as Irmãs, ao recusarem prestar o juramento foram expulsas de suas casas, e enviadas para Rochelle. Passaram 18 meses na prisão do forte de Brouage, escutando sem cessar os gritos de morte. Ao saírem, pobres de tudo, são acolhidas pelos habitantes de La Rochelle, depois retornaram para a Ilha de Ré.

Em *Hennebont*, as Irmãs recusaram fazer o juramento. Para obrigá-las a deixar a casa, um canhão foi apontado em direção da porta de sua casa, os revolucionários se prepararam para acender o pavio. Duas Irmãs foram acolhidas por vizinhos durante dois meses. Elas tentam se refugiar em Belle-Isle em Mer, mais rapidamente são reconhecidas, são expulsas aos gritos: “a maldição deixou a Ilha”. Partem para Vannes, mas lá são perseguidas e não podem permanecer, então partem para Rennes e depois para Paris. Uma delas será

enviada à Rurin com duas outras Irmãs e dois Lazaristas. Elas levam consigo o coração de São Vicente escondido em um grande livro.

Em *Nancy*, as Irmãs ao se recusarem prestar o juramento, um interrogatório é previsto para cada uma, para evitar a recusa coletiva. Os revolucionários decidem começar com a mais frágil, a mais tímida que se deixou influenciar. Irmã Cecília apresenta-se, após ter rezado bastante. Ela responde firmemente: “Fiz um primeiro juramento no dia do meu Batismo e um outro no dia dos meus votos. Não farei nenhum outro. Se quiseres minha cabeça, aqui está”. Os revolucionários surpreendidos com tal ato de coragem, enviam-na de volta para casa e deixam as demais Irmãs em paz.

Em *Saint-Aignan*, as Irmãs foram expulsas, mas recebem muitos sinais de respeito

Em *Agde*, Irmã Françoise foi conduzida à prisão sob golpes de bastão por ter recusado prestar o juramento. Na sua liberação, três meses mais tarde, foram acolhidas por vizinhos.

Em *Pau*, as Irmãs foram expulsas do hospital, Mas, como os doentes ficaram totalmente abandonados, as Irmãs foram chamadas novamente e “requisitadas”.

Em *Vichy*, Irmã Madeleine Besnard e suas companheiras recusaram-se prestar o juramento e foram expulsas do hospital.

Em *Châtillon sur Seine*, as Irmãs são expulsas. Irmã Catherine Soucial, ao visitar sua família, perde-se e chega em Moutiers Saint Jean. Ela aí vai encontrar-se, alguns anos mais tarde com Catarina Labouré.

ANO 1793

9 de junho de 1793

Em *Castres*, as Irmãs foram ameaçadas de expulsão pois, perturbavam a ordem pública. Elas prestaram o juramento sem compreender bem o sentido. Em 9 de junho, elas voltam atrás, são expulsas de casa e feitas prisioneiras em Péronne. Retornarão para casa em 1795. Devastado, o hospital permaneceu fechado durante sua ausência.

20 de outubro de 1793

Tendo recusado prestar o juramento, todas as Irmãs do hospício de Bazas foram presas.

6 de novembro de 1793

Duas outras Irmãs de Hennebont, perseguidas em 1792, foram reconhecidas, presas e enviadas para a prisão de Auray.

11 de novembro de 1793

A maioria das Irmãs deixou definitivamente as instalações da Casa-Mãe.

13 de novembro de 1793

Mère Deleau deixa Paris. Vai para a casa de sua família em Bray, na Picardia

24 de dezembro de 1793

Irmã Margarida Rutan foi presa.

Durante este ano de 1793

Em *Auch*, Irmã Deschaux e suas companheiras são expulsas do hospital e acolhidas por uma família em Marciac, que as mantêm escondidas durante um ano.

Em *Cahors*, as Irmãs são trancadas em uma sala do Hotel de Virole, sem nenhuma ajuda. Uma jovem do hospital arrisca sua vida, e leva-lhes regularmente alimentos e roupas.

Em *Montpellier*, Irmã Judith Moustier e suas companheiras são perseguidas no hospital, recusam-se a prestar o juramento. Ficam refugiadas em suas famílias.

Em *Libourne*, as Irmãs do hospital são presas, e liberadas em 1795.

Em *Narbonne*, as Irmãs são perseguidas e expulsas.

Em *Auray*, as 5 Irmãs são enviadas para a prisão em Vannes. Uma delas provavelmente morreu na prisão.

Em *Bray-en-Somme*, as Irmãs expulsas de sua casa, são colocadas na prisão, em Péronne. Elas retornam em dezembro de 1797.

Em *Toulouse*, as Irmãs do hospital (mais de 30) foram presas até o fim do Terror.

ANO 1794

1º de fevereiro de 1794

Em *Angers*, Irmã Maria Ana Vaillot (60 anos) e Irmã Odila Baumgarten (44 anos) foram fuziladas por terem se recusado a prestar um juramento que sua consciência reprovava. Dezenove de suas companheiras foram, pelo mesmo motivo, feitas prisioneiras em 10 de Março. Doze outras aceitaram prestar o juramento, para permanecer junto dos pobres doentes.

4 de fevereiro de 1794

Em *Alençon*, oito Irmãs do hospital, para permanecerem no serviço dos doentes, prestam o juramento da seguinte maneira: “Juro manter com todos os meus poderes a liberdade, a igualdade, a unidade e a indivisibilidade da República, ou morrer defendendo-a”.

11 de março de 1794

Cinco Irmãs do **hospital de Dax** foram presas, a sexta foi deixada no hospital, pois estava doente. Ela morreu no ano seguinte com 51 anos.

O Superior Geral, Padre Cayla de la Garde, deixa a França por Roma.

20 de março de 1794

Cinco Irmãs do **hospital de Saint Pons-de-Thomières**, para permanecerem com os pobres doentes, prestam o juramento. A sexta Irmã, Madeleine Barreau, tendo recusado prestar este juramento, é presa.

26 de maio de 1794

Duas Irmãs de **Belle-Isle** são detidas e presas.

Quarta-feira, 9 de abril de 1794

Em *Dax*, **Irmã Margarida Rutan** (58 anos e 37 de vocação), Irmã Servente do hospital, que havia sido presa em 24 de dezembro de 1793, teve o seu processo julgado neste dia, e imediatamente, após o julgamento, a sentença foi executada: Irmã Margarida Rutan foi guilhotinada. Suas seis companheiras, presas em 1º de Março de 1794, serão libertadas em novembro.

24 de junho de 1794.

Em *Angers*, numerosas religiosas, dentre as quais dezenove Filhas da Caridade do hospital, foram deportadas para Cayenne. Após 13 dias de viagem, em charrete puxada por bois, elas chegam em Lorient e ficam alojadas no Arsenal da marinha. Bem naturalmente, as Filhas da Caridade se colocam a serviço dos numerosos marinheiros que sofriam de

escorbuto. Quando os revolucionários chegaram para levá-las para Cayenne, o comandante da marinha se recusou a entregá-las e trancou as grades do Arsenal.

26 de junho de 1794

Em Cambrai, quatro Filhas da Caridade, que foram detidas e presas em Arras, em 15 de Fevereiro, são levadas, numa charrete, pelas ruas da cidade. Calmamente e cantando Ave Maris Stella, Irmã Joana Gérard (42 anos) Irmã Teresa Fantou (47 anos), Irmã Joana Lanel (49 anos) sobem no cadafalso. Irmã Maria Madalena Fontaine (71 anos), Irmã Servente, pede para ser a última a ser guilhotinada. Ao longo do percurso ela tranquiliza a população profetizando que elas seriam as últimas vítimas do Terror.

Para concluir

Durante a Revolução, um bom número de Irmãs, sobretudo as mais jovens, voltou para suas famílias. Outras encontraram um quarto de aluguel na aldeia ou na cidade onde habitavam e, vestidas como civis, discretamente, dão continuidade ao serviço dos pobres. Algumas foram exiladas na Bélgica, Itália e Polônia.

Em outros lugares, para permanecer no serviço dos pobres, as Irmãs prestam o juramento exigido, que não lhe parece contra a sua consciência.

Em 1797, Mère Deleau volta para Paris. Pouco a pouco as Irmãs, muitas vezes chamadas pela população, voltam para as suas casas e retomam o serviço dos pobres. Algumas não voltarão: mortes, idade avançada, casamento, abandono... Em 1793, contava-se 3 300 Irmãs e 461 casas; em 1805, conta-se apenas 1487 Irmãs e 244 casas.

Irmã Elisabeth Charpy
Informações colhidas dos anais da Congregação da Missão

Note

1 Um sacerdote que se recusava a prestar juramento à Constituição Civil do Clero, durante a Revolução Francesa.